

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 095/2023  
Data: 05/06/2023



### ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP).....</b>	<b>4</b>
PATRULHA CANINA DO PORTO DE SANTOS AJUDA A COMBATER TRÁFICO E GANHA PRÊMIOS .....	4
APÓS SUSPENSÃO E NOVA PROPOSTA, PORTOS DO ESPÍRITO SANTO TÊM REAJUSTE DE QUASE 1.000% NA TARIFA .....	6
CONSELHO APROVA OBRAS ESTRUTURANTES E METAS DA AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS .....	7
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>8</b>
ROTA DO MAR OBTÉM CERTIFICAÇÃO POR BOAS PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS .....	8
SUAPE CELEBRA SEMANA DO MEIO AMBIENTE COM PAUTA ESG .....	9
PETROBRAS CONCLUI MAIOR PARADA PARA MANUTENÇÃO DA HISTÓRIA DA RPBC .....	10
MISSÃO À CHINA: ANP APRESENTA OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS NO SETOR DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS 11	
“PRECISAMOS INDUZIR INVESTIMENTOS PARA A INDÚSTRIA NACIONAL”, DISSE PRATES EM EVENTO NO IBP .....	12
SERGIPE E CAMPOS TERÃO TRATAMENTO INÉDITO DO GÁS .....	13
TERMINAL DE COMBUSTÍVEIS PODE SER CONSTRUÍDO EM ITAJAÍ .....	15
<b>ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....</b>	<b>16</b>
SETOR PORTUÁRIO MOVIMENTA MAIS DE 97 MILHÕES DE TONELADAS EM ABRIL.....	16
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT .....</b>	<b>17</b>
EDITORIAL – AREIA BRANCA E AS NOVAS FONTES DE ENERGIA .....	17
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	18
<i>Senhor da razão 1</i> .....	18
<i>Senhor da razão 2</i> .....	19
<i>Senhor da razão 3</i> .....	19
<i>Senhor da razão 4</i> .....	19
REGIÃO SUDESTE - GOVERNO DO RIO SANCIONA PROJETO QUE PREVÊ PLANO PARA RECICLAGEM DE EMBARCAÇÕES .....	19
PORTO DE AREIA BRANCA PODE SER OPÇÃO PARA PRODUÇÃO DE ENERGIA OFFSHORE NO RN .....	20
REGIÃO NORDESTE - SUAPE CELEBRA SEMANA DO MEIO AMBIENTE LANÇANDO PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE .....	22
REGIÃO SUL - MAPA AUTORIZA PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL A EXPORTAR MILHO PARA A CHINA .....	22
REGIÃO SUL - OPERAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DESATIVA PORTOS CLANDESTINOS NA FRONTEIRA COM O PARAGUAI .....	23
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....</b>	<b>26</b>
COM NOVOS SISTEMAS, CELEPAR E PORTOS DO PARANÁ GARANTEM AGILIDADE NO COMÉRCIO EXTERIOR .....	26
<b>AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS .....</b>	<b>28</b>
CADE MARCA JULGAMENTO DA VENDA DA LUBNOR, REFINARIA DA PETROBRAS NO CEARÁ.....	28
TCU: PAGAMENTO DE DÍVIDA PÚBLICA ABOCANHA R\$ 64 BI DO FUNDO SOCIAL DO PRÉ-SAL EM DOIS ANOS.....	29
PREÇO DO PETRÓLEO SOBE APÓS NOVO CORTE DA OPEP+ MIRANDO US\$ 80 .....	31
GÁS VERDE EXPANDE OPERAÇÕES COM AQUISIÇÃO DE ENC ENERGY .....	32
<b>JORNAL O GLOBO – RJ.....</b>	<b>33</b>
ENTENDA QUAL O PRINCIPAL NÓ DA REFORMA TRIBUTÁRIA, SEGUNDO INTEGRANTES EQUIPE ECONÔMICA .....	33
BRASIL PRECISA DE R\$ 3,7 TRI EM INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA 'VERDE' NOS PRÓXIMOS 10 ANOS .....	34
PETROBRAS VAI RETIRAR SONDA DE PERFURAÇÃO DE PETRÓLEO DA FOZ DO AMAZONAS .....	35
BRASIL VAI EMITIR 'TÍTULOS VERDES' NO SEGUNDO SEMESTRE, DIZ SECRETÁRIO .....	36
PROGRAMA PARA BARATEAR CARROS SERÁ LANÇADO HOJE, DIZ HADDAD.....	37
ARÁBIA SAUDITA CONTRARIA OPEP, CORTA PRODUÇÃO E PODE DIFICULTAR A VIDA DA PETROBRAS NA HORA DE DEFINIR PREÇO.....	38
TRANSPORTES COLETIVO E DE CARGA TAMBÉM TERÃO ESTÍMULO DADO A CARROS POPULARES, DIZ HADDAD .....	38
APÓS REUNIÃO COM LULA, LIRA FAZ ALERTA SOBRE APOIO AO GOVERNO NA CÂMARA: 'COMBUSTÍVEL ESTÁ ACABANDO'... ..	39
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....</b>	<b>40</b>
BRASIL PRECISARÁ INVESTIR ATÉ R\$ 3,5 TRILHÕES EM INFRAESTRUTURA EM 10 ANOS, CALCULA BNDES .....	40
‘NÃO SEI SE O BRASIL VAI VIRAR A SUÍÇA. PROVAVELMENTE, NÃO’, DIZ ECONOMISTA DO GOLDMAN SACHS .....	41
MERCADANTE: NO BRASIL, HÁ UMA TENTATIVA RECORRENTE DE INTIMIDAR A POLÍTICA INDUSTRIAL .....	44
REFORMA TRIBUTÁRIA: LIRA DIZ TER PEDIDO AJUDA A LULA PARA CONSEGUIR APROVAR PROJETO .....	45
GM INVESTIRÁ US\$ 1 BILHÃO EM DUAS FÁBRICAS VISANDO CAMINHÕES PESADOS DA PRÓXIMA GERAÇÃO.....	45
INICIATIVA PRIVADA NO SANEAMENTO É FUNDAMENTAL PARA SUPERAR ATRASO CIVILIZATÓRIO NO BRASIL .....	46
EXECUTIVOS DA APOLLO E ADNOC VÊM AO BRASIL PARA REAFIRMAR OFERTA DE COMPRA DA BRASKEM.....	47



<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>48</b>
GOVERNO FEDERAL PLANEJA 4 LEILÕES DE RODOVIAS NESTE ANO .....	48
APESAR DA DEMANDA FRACA, IMPORTAÇÃO DE AÇO AVANÇA NO MERCADO BRASILEIRO .....	50
INFRAESTRUTURA REQUER INVESTIMENTO DE R\$ 3,7 TRILHÕES NOS PRÓXIMOS 10 ANOS, SEGUNDO BNDES .....	52
LOGÍSTICA REVERSA QUER CRESCIMENTO COM VIÉS SOCIAL.....	52
HIDROGÊNIO VERDE É APOSTA PARA DESCARBONIZAÇÃO.....	54
<b>AGÊNCIA BRASIL - DF.....</b>	<b>55</b>
REFORMA TRIBUTÁRIA E INDICAÇÃO DE ZANIN MOVIMENTAM SEMANA NO CONGRESSO .....	55
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>56</b>
‘PETROBRAS ESTÁ FAZENDO MAPEAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA’, DIZ PRATES .....	56
HMM TENTA IMPEDIR A VENDA DA HYUNDAI LNG PARA EMPRESA ESTRANGEIRA .....	58
COSCO CONCLUI PEDIDO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL DE METANOL PARA QUATRO PORTA- CONTÊINERES .....	58
ONE COMEMORA A ENTREGA DE SEU PRIMEIRO NAVIO ‘ECOLÓGICO’ DE 24.000 TEUS .....	59
ÁGUA DE LAVAGEM DE DEPURADORES É INCLUÍDA NAS NOVAS REGRAS DE SEGURANÇA EUROPEIAS .....	60
ANTAQ REALIZARÁ LEILÃO DO TERMINAL MARÍTIMO DE PASSAGEIROS DO PORTO DE FORTALEZA EM 11 DE AGOSTO .....	60
TECON SALVADOR TEM NOVA ROTA DE CABOTAGEM DA LOG-IN .....	61
PORTO ITAPOÁ VOLTA A BATER RECORDE DE MOVIMENTAÇÃO.....	61
SETOR PORTUÁRIO AMPLIA CONTRIBUIÇÃO DE ISS EM PARANAGUÁ EM 76% .....	62
PORTO DE IMBITUBA DEU POSSE À NOVA DIRETORA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO - IZABEL DA FONSECA CAVALCANTE.....	62
COMEXPORT ASSUME TERMINAL DE VEÍCULOS DENTRO DO TERMINAL DE VILA VELHA .....	63
DNV: BIOCOMBUSTÍVEL CHAVE PARA A DESCARBONIZAÇÃO MARÍTIMA .....	64
APROVADA PRIMEIRA PROPOSTA DE REAJUSTE TARIFÁRIO DA VPORTS.....	64
ANTAQ REALIZARÁ LEILÕES DE CINCO TERMINAIS EM AGOSTO.....	65
PM MARANHENSE RECEBE EMBARCAÇÃO DE PATRULHAMENTO PARA O PORTO DO ITAQUI.....	65
PRODUÇÃO DE PETRÓLEO AUMENTA 4,7% EM ABRIL/23 SOBRE ABRIL/22.....	66
FPSO ALMIRANTE BARROSO OBTÉM O PRIMEIRO ÓLEO E INICIA O AFRETAMENTO POR 21 ANOS.....	67
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....</b>	<b>67</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="http://LINKEDIN.COM">LINKEDIN.COM</a> .....	67



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### PATRULHA CANINA DO PORTO DE SANTOS AJUDA A COMBATER TRÁFICO E GANHA PRÊMIOS

Cães da corporação auxiliam na localização de entorpecentes em cargas e no terminal de passageiros

Por: *Bárbara Farias*



*Há quatro cães farejadores em atividade no canil. Nesta foto, com os instrutores, estão dois pastores-belga-malinois (Boomer e Hulk) e um border collie (Whisky) Foto: Silvio Luiz/AT*

Principal porta de saída do comércio exterior brasileiro, o Porto de Santos também é utilizado pelo crime organizado para o envio de drogas ao exterior, especialmente a países da Europa. Para coibir a ação, além da rotina de inspeção da Polícia Federal e da Alfândega da Receita Federal, uma tropa muito especial ajuda a localizar substâncias ilícitas ocultas em cargas: os cães farejadores do

Canil da Guarda Portuária, corporação vinculada à Autoridade Portuária de Santos (APS). Além disso, os animais também são solicitados para atividades sociais, como visitas a crianças carentes e instituições de idosos.

Segundo o gerente de Operações da Guarda Portuária, Robson Gomes Santos, os cães do Canil da corporação são treinados para identificar odores de entorpecentes que estejam camuflados entre as diversas cargas. Atualmente, há quatro cães farejadores em atividade no canil, sendo três da raça pastor-belga-malinois (Boomer, Hulk e Hunter) e um border collie (Whisky). Eles têm entre 2 e 7 anos de idade.

Quanto às raças escolhidas, o representante da corporação disse que “são duas raças de cães com bastante energia e fáceis de adestrar. O pastor-belga-malinois também é treinado como cão de guarda e o Border Collie é muito ativo. Os nossos cães são basicamente de faro, porém, nós temos um que é preparado para ataque”, explicou Robson, complementando ainda que nenhum deles é apto para resgate de pessoas.

***Em simulação realizada por instrutor, Boomer localizou artefato contendo pinos de cocaína no jardim Foto: Silvio Luiz/AT***

“Por meio do faro dos cães, nós conseguimos inspecionar as cargas que não passam pelos escâneres e até em provisões para os navios. Conseguimos identificar drogas dentro de cargas superdimensionadas, em invólucros ou cargas que são lacradas. Como o nosso País faz fronteira com nações que traficam drogas, o nosso porto é muito visado pelo crime organizado para isso”.



De acordo com o gerente de Operações da Guarda Portuária, os cães também atuam durante a temporada de cruzeiros marítimos. Robson contou que, em uma oportunidade, os cães identificaram

passageiras de um navio de cruzeiros portando entorpecentes, que estavam escondidos em partes íntimas. Graças aos cães, as mulheres e os demais comparsas denunciados por elas foram impedidos de embarcar no navio.

Entretanto, Robson ressaltou que os cães da Guarda Portuária são um auxílio ao trabalho de fiscalização e inspeção da Polícia Federal e da Alfândega da Receita Federal. "É um recurso a mais que faz a diferença nos pontos de vulnerabilidade, onde os aparelhos de escâner não alcançam, por exemplo. Os nossos cães não substituem o trabalho dos órgãos federais".



**Os cães da Guarda Portuária são um auxílio ao trabalho de fiscalização e inspeção da Polícia Federal e da Alfândega da Receita Federal Foto: Silvio Luiz/AT**

Robson comentou ainda que o processo de aposentadoria dos cães começa em torno de 8 a 9 anos de idade, quando eles ainda estão com a saúde plena. "É importante que quem for adotá-los possa desfrutar da vitalidade deles", afirmou. Esta já é a terceira geração de cachorros treinados e adestrados pelos instrutores do Canil, que foi fundado em 2007. A equipe já prepara a sucessão

para a próxima geração.

Além do dia a dia portuário, os cães também participam de atividades sociais quando são solicitados, como visitas a crianças carentes e instituições de idosos. Dessa forma, cria-se uma proximidade com a comunidade da Baixada Santista, demonstrando um pouco do trabalho da Guarda. "A experiência é sensacional. As pessoas ficam emocionadas, resgatam lembranças dos seus cães. Idosos que estão internados também se emocionam", comentou o gerente de Operações da Guarda Portuária.

### Demonstração

Em duas demonstrações para A Tribuna, na sede da Autoridade Portuária de Santos (APS), um dos instrutores escondeu um objeto contendo alguns pinos de cocaína para Boomer localizá-lo. Primeiro, o artefato foi escondido debaixo de um carro, sobre um pneu, depois sob as flores, no jardim.

O cão levou em torno de 20 segundos para encontrar o objeto nas duas demonstrações. Ele fareja toda a área e, assim que localiza o odor, fica abaixado no chão. Em troca, ganha um brinquedo ou grãos de ração do instrutor. "O cão tem cerca de 300 milhões de células olfativas, enquanto o ser humano conta com 5 milhões. Com isso, a capacidade olfativa dele é 40 vezes maior que a nossa", explicou o representante da Guarda Portuária.

### Prêmio

Na primeira quinzena de maio, os cães foram levados a Mogi Mirim, no Interior Paulista, onde ocorreram o 2º Congresso Municipal K9 e o 13º Campeonato de Cães das Guardas Municipais do Brasil. O pastor-belga-malinois Boomer conquistou o terceiro lugar no campeonato.

"Ao todo, 40 equipes participaram do torneio, de cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Participaram cães treinados para apoio à Polícia Rodoviária Federal, que atuam em aeroportos e que foram utilizados nos deslizamentos de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais, e na serra do Rio de Janeiro. São animais de extrema capacidade. E nesse cenário, a Guarda Portuária conseguiu obter o êxito de chegar em terceiro lugar. Foi uma conquista muito marcante para nós", finalizou Robson.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 05/06/2023**

### APÓS SUSPENSÃO E NOVA PROPOSTA, PORTOS DO ESPÍRITO SANTO TÊM REAJUSTE DE QUASE 1.000% NA TARIFA

Aprovada pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), nova tabela já está em vigor  
Por: *Bárbara Farias*



**O valor aprovado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) é de R\$ 12.104,29 por embarcação, alta de 996,9% em relação aos R\$ 1.103,50 cobrados anteriormente por navio Foto: Divulgação**

A Vports, concessionária dos portos de Vitória e Barra do Riacho, no Espírito Santo, reajustou a tarifa do Sistema de Informação e Gerenciamento de Tráfego de Embarcações (VTMIS). O valor aprovado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) é de R\$ 12.104,29 por embarcação, alta de 996,9% em relação aos R\$ 1.103,50 cobrados anteriormente por navio. A

nova tabela tarifária está em vigor desde quinta-feira.

O VTMIS supervisiona a circulação de navios nos portos, com auxílio eletrônico à navegação, permitindo o aumento da eficiência do tráfego marítimo. Em março, a Antaq havia suspenso o reajuste, de forma cautelar, até 17 de maio. Na ocasião, a Vports propôs corrigir a taxa do VTMIS de R\$ 1.103,50 para R\$ 18.729,65. Na época, o reajuste de quase 1.600% foi questionado e a Antaq pediu à Vports justificativas para o valor proposto.

Em nota, a Antaq esclareceu que “não impediu o reajuste da tabela tarifária. O contrato prevê que a concessionária publique a tabela tarifária 60 dias antes de entrar em vigor. Como a tarifa foi publicada em 17 de março, a Antaq determinou que a tarifa entrasse em vigor em 17 de maio, novamente em observação ao contrato de concessão”.

Quanto ao valor aprovado, o órgão regulador analisou “as justificativas apresentadas pela VPorts com relação ao valor apresentado na tabela de R\$ 18.729,65 para remunerar os serviços com VTMIS e entendeu que R\$ 12.104,29 seria o máximo a ser cobrado. Os valores aprovados pela Antaq foram de preço-teto, podendo a Vports conceder descontos de forma isonômica a grupos de usuários”.

Relatora do processo na Antaq, a diretora Flavia Takafashi destacou a necessidade de a concessionária dos portos de Vitória e Barra do Riacho “respeitar a isonomia entre os usuários do serviço e realizando a cobrança por unidade de embarcação e de forma desvinculada do porte do navio”.

Procurada, a Vports esclareceu em nota que “a tarifa do VTMIS constitui item destacado da Tabela I para navios que não atracam no Porto de Vitória. O novo valor foi aprovado pela Antaq e fixado em R\$ 12.104,29 por embarcação, sem variação. A nova tarifa já está em vigor desde 1º de junho”. A concessionária informou ainda que a tarifa está diretamente relacionada ao VTMIS.

“Importante ressaltar que a nova estrutura tarifária foi pensada de modo a gerar economia aos usuários do porto organizado, incentivando a eficiência das operações. A tarifa está diretamente vinculada ao VTMIS, sistema pioneiro e único no Brasil, responsável pela gestão e monitoramento do tráfego marítimo, garantindo a segurança das embarcações”.

Especialista em logística e Direito Marítimo, o advogado Larry Carvalho explicou que a regulação do setor define a cobrança de valores considerados “módicos” aos usuários. “Além disso, estipula que a cobrança de taxa deve guardar correlação com o serviço prestado pelo terminal e com custos incidentes na prestação de serviço. Por isso que, em geral, as correções de tarifa consideram

somente índices inflacionários quando não existir mudança na composição do custo da prestação de serviço”.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*  
Data: 05/06/2023

## CONSELHO APROVA OBRAS ESTRUTURANTES E METAS DA AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS

Túnel Santos-Guarujá, dragagem permanente e revitalização de armazéns são algumas das prioridades

Por: *Bárbara Farias*



**Lançar edital para serviços permanentes de dragagem é uma das metas da APS para este ano** Foto: *Alexsander Ferraz/AT*

Obras estruturantes para a Baixada Santista estão entre as dez metas definidas pela Autoridade Portuária de Santos (APS) e aprovadas pelo Conselho de Administração (Consad). Entre elas, destaque para a construção do túnel Santos-Guarujá, a revitalização dos armazéns 1, 2, 3 e 7, o lançamento do edital de serviços permanentes de dragagem, a remodelação da Avenida Perimetral da Margem Esquerda, em Guarujá,

o terminal STS10 e a Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips).

O Consad aprovou os objetivos desenhados pelo presidente da APS, Anderson Pomini, e os diretores da estatal em reunião realizada em 23 de maio. Além disso, nove metas anteriores acabaram mantidas. O detalhamento das ações deve ser apresentado por Pomini à imprensa na próxima terça-feira.

Segundo Pomini, em nota, as obras de infraestrutura elencadas vão ao encontro das orientações do Ministério de Portos e Aeroportos. “Incluimos 10 novas metas, que atendem às orientações do ministro Márcio França para melhorar a relação Porto-Cidade. E fizemos questão de, ao mesmo tempo, dar ainda mais atenção aos temas de caráter operacional para melhorar e garantir o funcionamento e expansão do maior porto do Hemisfério Sul”.

A realização de estudos para a revisão do projeto da segunda fase da Avenida Perimetral em Guarujá atende a reivindicações da comunidade portuária e da população, de acordo com a APS. Além disso, o encaminhamento do relatório técnico da modelagem do STS10 e o início dos investimentos da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) também foram incluídos.

Em relação à revitalização dos armazéns 1, 2, 3 e 7, há tratativas para a transferência do Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, hoje administrado pelo Concais, para o local. Além disso, na quarta-feira, em audiência pública sobre o projeto Parque Valongo, o diretor de Desenvolvimento, Negócios e Regulação da APS, Eduardo Lustoza, afirmou haver a intenção de se transferir o Museu do Porto, hoje situado nas dependências da companhia, no Macuco, para essa área.

Conforme a Autoridade Portuária, as metas integram os seis temas prioritários da estatal: integração Porto-Cidade, melhoria da infraestrutura, valorização dos trabalhadores, aprimoramento da governança, transformação digital e expansão sustentável do Porto de Santos.

### Saiba mais

#### **Metas de 2023**

- Túnel Santos
- Guarujá - Dragagem
- VTMS



- Avenidas Perimetrais
- Reabertura do Museu do Porto
- Visitação nas áreas portuárias
- Revitalização do Valongo
- PDZ – clusterização
- Expansão do modal ferroviário
- PDZ – aumento de capacidade

### Metas de 2022

- Transparência
- Relatórios para o Consad
- Balanços trimestrais
- Máximo de 2% de hora extra da folha de pagamento
- Ética e Integridade
- Serviços digitais
- Gestão de carreiras
- Regularização fundiária- Modal ferroviário

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 05/06/2023

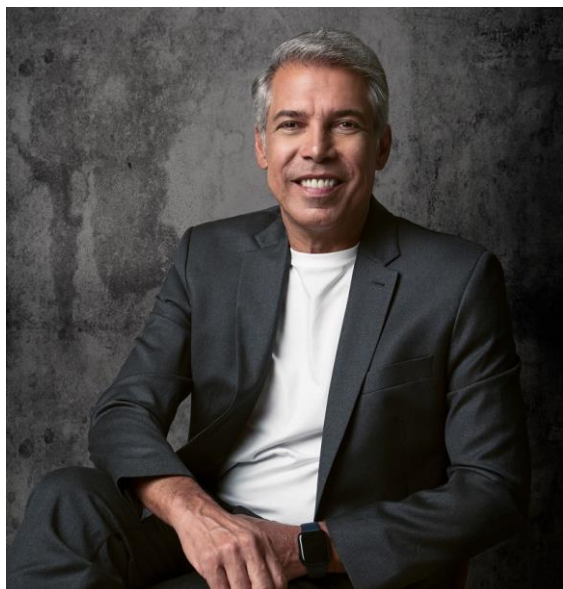


## MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

### ROTA DO MAR OBTÉM CERTIFICAÇÃO POR BOAS PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Grupo pernambucano recebe certificação da ABVText, atestando suas práticas sustentáveis e de compliance.

*Por Patricia Raposo*



**Arnaldo Xavier, diretor-presidente do Grupo Rota do Mar/Foto: Alesson Lima**

O Grupo Rota do Mar obteve certificação da Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVText), que reconhece o compromisso da empresa em operar de forma sustentável e em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela ABVText, tanto em sua cadeia de valor quanto nas regras de compliance junto à cadeia de fornecimento.

A certificação da ABVText é um esforço do setor varejista para estabelecer as melhores práticas de compliance entre seus fornecedores e subcontratados, garantindo a idoneidade das empresas, o cumprimento de suas responsabilidades sociais e ambientais, além de assegurar que não há emprego de mão de obra infantil.

Para obter o selo, as empresas passam por processo rigoroso de auditoria. No Grupo Rota do Mar, foram avaliados os processos com fornecedores e parceiros. Com o selo da ABVText, o Grupo fica habilitado a vender seus produtos para redes varejistas que exigem responsabilidade socioambiental de seus fornecedores de produtos de moda.



Além de garantir a adesão a práticas sustentáveis, o selo da ABVTEX oferece diversas vantagens, incluindo a possibilidade de fornecer artigos de vestuário, calçados e acessórios às redes varejistas signatárias. A certificação também contribui para a mitigação de riscos trabalhistas, melhoria do ambiente de trabalho, redução de acidentes e maior satisfação dos colaboradores.

### Portas abertas para Rota do Mar



“A obtenção do Selo ABVTEX abre novas oportunidades de negócio para o Grupo Rota do Mar, ampliando seus canais de venda e impacta positivamente na geração de empregos e renda. A certificação reforça a posição da empresa como uma parceira confiável e comprometida com a sustentabilidade, e possibilita a participação em uma iniciativa setorial de grande relevância”, comentou Arnaldo Xavier, diretor-presidente do Grupo Rota do Mar.

**Fábrica da Rota do Mar em Santa Cruz do Capibaribe/Foto: Inailson Gomes**

Para agregar valores éticos a toda a cadeia de valor, a ABVTEX ([www.abvtex.org.br](http://www.abvtex.org.br)), em conjunto com as varejistas associadas, criou em 2010 o Programa ABVTEX. Todas as confecções e subcontratados que fornecem ou desejam fornecer às varejistas associadas da ABVTEX e signatárias do Programa devem passar e serem aprovadas, obrigatoriamente, pelas auditorias.

O maior legado do Programa ABVTEX tem sido a união das empresas varejistas, que atuam num mercado altamente competitivo, em torno de uma causa comum: o desenvolvimento sustentável da cadeia de valor e a aplicação das regras de compliance junto à cadeia de fornecimento.

**Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda**

**Data: 05/06/2023**

### SUAPE CELEBRA SEMANA DO MEIO AMBIENTE COM PAUTA ESG

Ações socioambientais relacionadas à sustentabilidade do território são prioridade para a empresa Suape, que está em sintonia com a Agenda ESG

**Da Redação ME**



**Foto: divulgação Suape**

O Porto de Suape vai celebrar a Semana do Meio Ambiente com eventos que vão durar três dias, a partir desta segunda-feira, 5 de junho. Com o tema “Suape na rota da descarbonização”, a programação será destinada às Agendas Verde, Amarela e Azul do complexo, que abarcam os projetos socioambientais desenvolvidos pela empresa. Nesta segunda-feira, dia 5, celebra-se o Dia Internacional do Meio Ambiente, que faz parte do calendário de eventos de Suape.

Com as ações socioambientais, o atracadouro quer reforçar o compromisso com a Agenda ESG (sigla em inglês para gestão ambiental, social e de governança). Na programação, haverá o lançamento do projeto Sistemas Agroflorestais e a entrega de 80 Quintais Ecoprodutivos às comunidades do território estratégico, além da apresentação de dados do projeto Carbono Neutro e o projeto Observatório da Pesca Artesanal de Suape.

As palestras vão acontecer nas manhãs dos dias 5, 6 e 7. No primeiro dia, entretanto, está programada uma atividade externa: a entrega de 80 quintais ecoprodutivos no Laboratório de

Ecotecnologia do Habitacional Nova Vila Claudete, no Cabo de Santo Agostinho. A solenidade acontecerá às 8h.

Entre os palestrantes convidados estão o diretor de Inovação do Senai, Oziel Alvez; o secretário-executivo adjunto do ICLEI (Governos Locais pela Sustentabilidade), Rodrigo Corradi; o pesquisador associado ao Instituto Internacional para a Sustentabilidade Sérgio Margulis; o coordenador e líder de Produto na Blockchain na Escola, Ariel Freitas Leite; o professor e especialista em economia ambiental Rômulo Simões; o superintendente da Pesca do Governo de Pernambuco, Fábio Barros; e outras personalidades do segmento socioambiental.

O diretor-presidente de Suape, Marcio Guiot, e o diretor de Sustentabilidade da estatal, Carlos Cavalcanti, vão comandar a abertura do evento, dia em que será lançado os Sistemas Agroflorestais – projeto em que moradores da Zona de Preservação Ecológica (ZEPC) serão capacitados para desenvolver agricultura orgânica, sem agressão ao bioma. A iniciativa, já implantada com sucesso em várias partes do país, é uma das premissas do Plano Diretor 2035 de Suape.

“Ações socioambientais relacionadas à sustentabilidade do território são prioridade para a empresa Suape, que está em sintonia com a Agenda ESG. E a Semana do Meio Ambiente é uma excelente oportunidade para apresentar à sociedade os projetos em andamento e programados pela estatal para melhorar às condições de vida das comunidades do complexo industrial portuário”, ressalta o diretor-presidente da estatal, Marcio Guiot.

Para o diretor de Sustentabilidade de Suape, Carlos Cavalcanti, a empresa está alinhada aos novos conceitos globais. “Estamos em um momento especial para ressignificar nossos conceitos e práticas, ampliar os horizontes e avançar. As agendas ambientais Azul, Amarela e Verde servem para olharmos para o complexo como um universo de oportunidades estruturantes e inovadoras, para fomentar negócios, emprego e geração de renda”, diz o gestor.

### Agenda Azul

Durante a Agenda Azul, no último dia de evento, será lançada a terceira edição do Selo Terminal Amigo dos Oceanos, em celebração ao Dia Mundial dos Oceanos (dia 8 de junho). A iniciativa tem por objetivo incentivar às boas práticas ambientais por parte dos terminais arrendatários do porto organizado. Serão avaliados 22 critérios que contemplam a gestão ambiental portuária, incluindo o uso de água e energia e práticas de combate ao descarte do lixo no mar.

**Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda**

**Data: 05/06/2023**

## PETROBRAS CONCLUI MAIOR PARADA PARA MANUTENÇÃO DA HISTÓRIA DA RPBC

Com investimentos de R\$ 720 milhões, os trabalhos envolveram a movimentação de equipamentos gigantescos, com a utilização de um dos maiores guindastes do mundo

**Informações: Agência Petrobras**



Durante dois meses, a Refinaria Presidente Bernardes – Cubatão (RPBC) realizou a maior parada programada para manutenção desde o início das suas atividades, em 1955. Com investimentos de R\$ 720 milhões e mobilização de mais de 6,5 mil pessoas, os trabalhos envolveram sete unidades operacionais, além de uma tocha, com serviços que incluíram a modernização dos equipamentos, melhorando o desempenho global da refinaria em linha com o Plano Estratégico da Petrobras para o período de 2023 a 2027.

“Foram serviços complexos que elevaram a RPBC a um novo patamar em termos de segurança, confiabilidade e desempenho operacional, como a troca dos



reatores de Coque. Para receber os novos equipamentos, que totalizaram quase 600 toneladas, realizamos uma complexa operação logística, que envolveu a concessionária da rodovia por onde os tambores passaram. Dentro da refinaria, foi utilizado um dos maiores guindastes do mundo para a retirada dos reatores antigos e instalação dos novos”, informou Fernando Tadeu de Castilho, gerente geral da RPBC.

Os principais serviços aconteceram nas unidades de Destilação Atmosférica (UC), Destilação a Vácuo (UVC), Hidrotratamento de Diesel (HDT-2), Geradora de Hidrogênio (UGH-2), Coque 2, Hidrodessulfurização (HDS), Craqueamento Catalítico Fluído (UFCC) e Tocha 5 da refinaria. Em razão do grande porte dos trabalhos, a preparação começou há mais de dois anos, com a consolidação do escopo, especificação, licitação e contratação de empresas especializadas para execução, além do planejamento para não haver qualquer risco de desabastecimento do mercado.

As atividades atenderam a todos os requisitos em relação à segurança das pessoas envolvidas e ao meio ambiente. “A Comissão de Mulheres da RPBC também esteve presente durante toda a parada de manutenção para atuar na disseminação sobre questões relacionadas à equidade de gênero, com palestras específicas para o público feminino e ações de conscientização para os homens, com objetivo de proporcionar respeito para todos no ambiente dos trabalhos”, destacou Tadeu.

### **Produtos**

A refinaria tem capacidade para processar 28,5 milhões de litros de petróleo por dia. Entre os principais produtos, estão a gasolina, diesel automotivo e marítimo, GLP (gás de cozinha), bunker, gasolina de aviação, entre outros. Dentro deste vasto portfólio, vale destacar o recorde mensal de produção do Diesel S-10 (com menor teor de enxofre) de 296 milhões de litros, produzidos ao longo do mês de dezembro do ano passado, em atendimento ao aumento da demanda do mercado nacional.

A RPBC também está no âmbito do Programa BioRefino, que prevê investimentos de US\$ 600 milhões nas refinarias para desenvolvimento de combustíveis mais modernos e sustentáveis, como projetos para expansão da produção de Diesel R, gerado por coprocessamento de diesel mineral com óleo vegetal, que contém parcela de diesel verde (HVO, em inglês), podendo variar de 5% (Diesel R5) até 10% (Diesel R10). O Plano Estratégico da Companhia já contempla investimentos de US\$ 4,4 bilhões com foco na transição energética direcionados a iniciativas de baixo carbono.

*Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda*

*Data: 05/06/2023*

## **MISSÃO À CHINA: ANP APRESENTA OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS NO SETOR DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS**

Diretor-Geral da ANP se reuniu com executivos de empresas chinesas do setor de petróleo e gás  
*Informações: Gov.br*

A ANP realizou, de 29/5 a 2/6, uma missão à China, liderada pelo Diretor-Geral, Rodolfo Saboia. Nesse período, o Diretor-Geral e técnicos da Agência se reuniram com representantes da CNOOC, CNPC, Sinochem e Sinopec, empresas chinesas do setor de óleo e gás, para troca de informações e de experiências, bem como para a apresentação de oportunidades de investimentos no Brasil.

Em 31/5, Rodolfo Saboia foi palestrante na CIPPE 2023 – The 23rd China International Petroleum & Petrochemical Technology and Equipment Exhibition, realizada em Beijing. Em sua apresentação, destacou as oportunidades de investimentos em exploração e produção (E&P) de petróleo e gás, como a Oferta Permanente, e as medidas da Agência que estão contribuindo para que o mercado de gás brasileiro se torne mais competitivo.

O Diretor-Geral da ANP ressaltou ainda a posição de destaque do Brasil no mercado de energia, em nível mundial, e no processo da transição das energias fósseis para as de baixo carbono. Também detalhou os crescentes investimentos que vêm sendo feito pelas petroleiras, no Brasil, por força de

uma cláusula que determina a aplicação de um percentual da receita bruta de campos com grande produção ou rentabilidade, em projetos de PD&I.

De acordo com Rodolfo Saboia, as obrigações geradas para investimentos de PD&I no Brasil, pelas empresas que atuam em E&P, em função da cláusula, foi de cerca de US\$ 2,5 bilhões entre 2018 e 2022. Uma parcela significativa desses recursos está sendo destinada a projetos voltados para inteligência artificial, captura de carbono, combustíveis renováveis e proteção do meio ambiente.

Durante sua permanência na China, a missão da ANP também se reuniu com o Embaixador do Brasil no país, Marcos Galvão.

- **Consulte a íntegra da apresentação do Diretor-Geral da ANP na CIPPE 2023**

<https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes-palestras/2023/the-o-g-sector-in-brazil>

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 05/06/2023

## “PRECISAMOS INDUZIR INVESTIMENTOS PARA A INDÚSTRIA NACIONAL”, DISSE PRATES EM EVENTO NO IBP

Presidente da Petrobras discute soluções para alavancar indústria brasileira com representantes do setor

Informações: TN Petróleo



Imagem: Agência Petrobras

A Petrobras está comprometida em alavancar e recuperar a indústria nacional, ampliando investimentos em pesquisa, inovação e transição energética, em parceria com os demais agentes do setor de petróleo e gás. O objetivo é impulsionar a economia brasileira, aumentando a geração de empregos e de renda, com o alicerce de uma política de Estado. Esses foram alguns dos destaques da fala do presidente da Petrobras Jean Paul Prates durante a abertura do seminário “Oportunidades para a Indústria Nacional”, promovido pelo IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás Natural), nesta quinta-feira (1/06), na sede da entidade no Rio de Janeiro, que reuniu

representantes do setor.

“Estamos saindo de duas fases diametralmente opostas que traumatizaram o setor de petróleo e gás. Aprendidas as lições, precisamos levantar a cabeça e seguir adiante, reabilitar empresas brasileiras experientes, reestruturar nossos estaleiros e voltar a induzir investimentos na indústria nacional”, disse Prates. A companhia está fazendo um amplo mapeamento da situação atual da cadeia produtiva brasileira e das oportunidades que se apresentam. “A Petrobras está gradualmente reabilitando as empresas que cumpriram seus períodos de quarentena punitiva e têm apresentado condições de voltar ao mercado”, complementou ele.

Para se ter ideia, a Petrobras vai investir US\$ 78 bilhões no horizonte do seu Plano Estratégico 2023-2027, com previsão de colocar em operação 14 novas plataformas nos próximos cinco anos, multiplicando as oportunidades para a indústria nacional. Nesse movimento, Prates lembrou do desafio da transição energética para o setor. “Transição energética em empresa de petróleo e gás significa se transmutar completamente em pleno movimento. O desafio é multidimensional. Daqui a 30 anos, por exemplo, quantos fornecedores estarão habilitadas para essa transição?”, disse o presidente.

float:left; height:197px; margin:10px; width:150pxEm sua fala, Prates enfatizou a interdependência entre a Petrobras e a indústria e a necessidade de caminharem juntas para garantir o futuro do setor. “Para onde essas empresas vão e como a gente sinaliza demanda programada, já que somos

mutuamente dependentes? Ao diagnosticar e propor a situação da indústria atual, já vamos tentar vaticinar como a gente deve atuar e projetar 40 anos para a frente. Dada a nossa interdependência, se a gente não tiver fornecedor daqui a 30, 40 anos, a gente simplesmente para de produzir”, complementou.

### **Descomissionamento e destinação verde de plataformas**

Também participaram do evento o diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Carlos Travassos, e o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci. Travassos apresentou um panorama sobre as oportunidades geradas pelo processo de descomissionamento de plataformas operadas pela Petrobras, associadas à política de destinação verde dessas unidades.

“O descomissionamento gera oportunidades para alocação de mão de obra nos estaleiros nacionais e é uma atividade que pode convergir com a construção naval. É muito trabalho que temos pela frente: serão 26 unidades descomissionadas até 2027. E de 2028 a 2029, a previsão é descomissionar outros 27 sistemas. Em paralelo, serão mais de 650 mil toneladas de aço destinadas à reciclagem, reforçando o conceito de economia circular”, disse Travassos.

Além dos executivos da Petrobras e Transpetro, participaram do evento o secretário de Estado de Energia e Economia do Mar do Rio de Janeiro, Hugo Leal (PSD-RJ); o deputado Federal Alexandre Lindenmeyer (PT-RS); os presidentes do IBP, Roberto Ardenghy; da Shell Brasil, Cristiano Pinto da Costa; e da Abespetro (Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Petróleo), Rodrigo Ribeiro. Também estiveram presentes representantes de estaleiros nacionais e outras entidades do setor como a Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) e Onip (Organização Nacional da Indústria do Petróleo).

O Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) foi representado por seu presidente, Ariovaldo Rocha, e vice-presidente, Maurício Almeida, que enfatizou a necessidade de uma política de estado para alavancar a indústria. “Nenhum estaleiro quer onerar a Petrobras indevidamente. Mas precisaremos de uma política de Estado para voltar a ser atrativos. Precisamos aprimorar nossas condições tributárias, logísticas, trabalhistas e de acesso a financiamento. Com isso teremos condições de competir com qualquer país”, afirmou Maurício Almeida.

A Abespetro defendeu que a retomada da indústria nacional precisa estar associada à exportação. Para Jean Paul Prates e Roberto Ardenghy, o evento abriu um canal de diálogo para a construção da retomada da indústria nacional.

**Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda**  
**Data: 05/06/2023**

### **SERGIPE E CAMPOS TERÃO TRATAMENTO INÉDITO DO GÁS**

**Informações: Destaque Notícias**



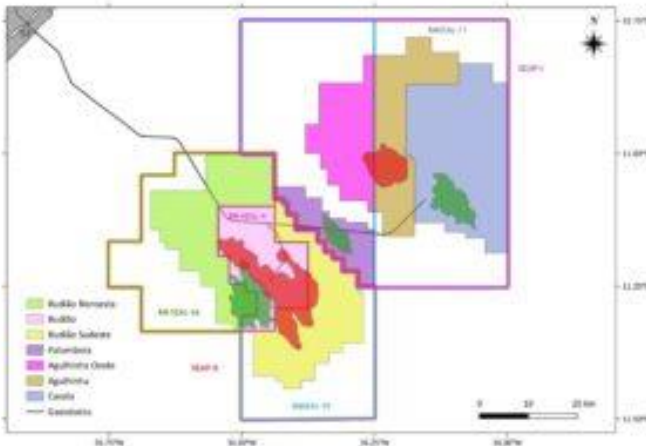
A decisão por fazer o tratamento do gás trouxe melhor resultado ao projeto

O Brasil vai inaugurar a safra dos primeiros projetos com tratamento de gás natural integral no offshore, dispensando assim, pela primeira vez, a demanda atrelada por investimentos em UPGNs em terra. Em iniciativas inéditas, Petrobras e Equinor irão tratar, nos próprios FPSOs, todo o gás produzido nos projetos de Sergipe Águas Profundas e de Pão de Açúcar, enviando para a costa o gás já especificado.

Baseado em um conceito inovador no Brasil, os dois projetos permitirão que a Petrobras, em Sergipe, e a Equinor, em Pão de Açúcar, consigam produzir, processar e especificar o gás nas unidades de produção direto para a venda. Sob esse formato, as duas petroleiras reduzirão o capex de seus projetos e grande parte da complexidade da fase de execução/implantação, além de assegurarem simplificação da logística na fase de operação

Vistos como marcos, os novos sistemas assegurarão volumes expressivos de gás ao mercado e, de quebra, ainda marcarão a implantação de dois novos polos de produção no offshore, um em águas ultraprofundas da Bacia de Campos, a 2,9 m de lâmina d'água e a cerca de 200 km da costa, e outro em águas profundas de Sergipe.

### Mais de 20 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás



Juntos, os dois projetos terão capacidade de disponibilizar ao mercado um volume total de até 34 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás tratado. Desse total, até 18 milhões m<sup>3</sup>/dia de gás poderão ser disponibilizados pelo projeto de Sergipe Águas Profundas, quando os dois módulos de produção do sistema estiverem em operação, cabendo os outros 16 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás ao sistema de Pão de Açúcar.

#### *Mapa dos campos do projeto Sergipe Águas Profundas (imagem/Petrobras)*

Para colocar o gás na malha já especificado, Petrobras e Equinor terão que garantir um gás sem as frações mais pesadas, o mais seco possível, já sem contaminantes. As duas companhias enviarão para a costa apenas C1 e C2, já especificado para consumo de indústrias e residências, enquanto C3 e C3+ serão reinjetados e utilizados na geração de energia para os FPSOs.

### Refrigeração mecânica

No caso do projeto de Sergipe Águas Profundas, a decisão por fazer o tratamento do gás no FPSO trouxe melhor resultado econômico ao projeto. Além da questão econômica, o modelo permite também assegurar maior velocidade de implantação do sistema. No projeto de Sergipe, a Petrobras adotará a metodologia de refrigeração mecânica. O mecanismo utilizará um fluido refrigerante para resfriar o gás e assim tirar as frações mais pesadas.

O sistema prevê a injeção de monoetilenoglicol tanto na cabeça dos poços, que produzem gás, quanto no equipamento de topside dos FPSOs, o wapo, responsável por controlar a umidade do gás. A pressão de operação do sistema de separação em Sergipe será de 13 BAR. As frações mais leves serão exportadas para uma estação de recebimento, que será instalada em Sergipe, funcionando como um ponto de distribuição.

Voltado a atender as áreas de Cavala, Palombeta, Agulhinha e Agulhinha Oeste, Budião, Budião NW e Budião SE, o projeto de Sergipe terá dois módulos, cada um com um FPSO capacitado para produzir 120 mil barris/dia de óleo e processar 10 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás. No módulo 1, a Petrobras prevê exportar 8 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás, ante os 10 milhões de exportação programados para o módulo 2.

### Gás exportado para a costa

Todo o gás produzido no projeto de Sergipe será exportado para a costa através de um gasoduto de 120 km e 16" de diâmetro. O bid para construção da rede só deverá ser lançado entre o final de 2023 e o início de 2024.

A linha terá capacidade para escoar até 18 milhões de m<sup>3</sup> de gás, o que irá assegurar ao Nordeste um volume próximo das grandes rotas do pré-sal, como o Rota 3, cuja capacidade totaliza 21 milhões de m<sup>3</sup>, e muito expressivo até mesmo em relação ao consumo total do Brasil que gira em torno de 100 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

Entre os desafios do projeto de Sergipe, a Petrobras destaca o volume expressivo de exportação de gás para ser produzido em uma área de nova fronteira, sem a logística e a infraestrutura disponíveis das bacias de Santos e de Campos. Em Búzios (RJ), por exemplo, já existe toda uma infraestrutura funcionando, mas Sergipe é uma nova fronteira. Outros desafios do projeto estão relacionados à lâmina d'água de 2,5 mil metros e à classe de pressão dos equipamentos submarinos, mais alta que a dos sistemas do pré-sal.

**Fonte:** Merco Shipping Marítima Ltda

**Data:** 05/06/2023

## TERMINAL DE COMBUSTÍVEIS PODE SER CONSTRUÍDO EM ITAJAÍ

Projeto prevê investimento de R\$ 300 milhões e está em análise ambiental

**Por Redação DIARINHO [editores@diarinho.com.br]**



**Análise ambiental é etapa preliminar do processo de licenciamento (foto: ilustrativa)**

O estudo para implantação do Terminal de Granéis Líquidos de Itajaí foi entregue para análise do Instituto de Meio Ambiente (IMA). O empreendimento está previsto numa área de 101,7 mil metros quadrados do Estaleiro Itajaí, na rua Herta Tieme, na Barra do Rio.

O investimento é de R\$ 315 milhões com prazo de três anos pra construção e geração de 200

empregos na obra. Em funcionamento, o terminal terá 75 funcionários.

A análise do Relatório de Impacto de Meio Ambiente (Rima) é a etapa preliminar do processo de licenciamento, que deve se estender por se tratar de um empreendimento de grande porte.

O estudo detalha as características, os impactos ambientais e as medidas compensatórias da obra. Desde sexta-feira corre o prazo de 45 dias para o IMA receber manifestações sobre o estudo.

O terminal de graneis líquidos funcionará com um centro de recebimento, armazenamento e distribuição de combustíveis e produtos químicos. A estrutura prevê tanques de armazenagem, pátio de bombas, plataformas para operações de carretas-tanque e linhas de tubulações que vão se ligar com um cais a ser construído na margem do rio. A área ainda terá prédio administrativo e instalações de apoio como refeitório, oficina e almoxarifado, aproveitadas do atual estaleiro.

O investimento é da empresa de navegação espanhola Elcano, que desde 2008, quando comprou o estaleiro, controla o empreendimento que atua na construção de embarcações de médio e grande portes.

A implantação do novo terminal tem cronograma dividido em quatro fases. O projeto prevê até 17 tanques de armazenamento de graneis líquidos, entre produtos químicos e combustíveis como gasolina, diesel, biodiesel e etanol.

O terminal terá um berço de atracação com capacidade pra receber navios de graneis líquidos de até 55 mil toneladas de porte bruto, que poderão transportar cerca de 350 mil barris dos produtos. O píer terá estruturas pra amarração e atracação das embarcações e uma plataforma geral.

A localização do empreendimento, a menos de um quilometro do porto e numa área favorável às manobras dos navios, foi considerada no projeto, bem como a proximidade com acessos rodoviários. Do terminal, os combustíveis armazenados nos tanques serão distribuídos por caminhões que usarão plataformas de carregamento e descarregamento.

Durante as obras, cerca de 200 empregos diretos serão gerados, sendo priorizada a contratação de mão de obra local. O empreendimento vai precisar de profissionais especializados, como mecânico, eletricitista, soldador, mergulhador e operador de guindastes, e de nível superior, como engenheiros de diversas áreas. Ainda haverá vagas para serventes, pedreiros, pintores e pessoal administrativo, entre outras.

### **Demanda por infraestrutura de armazenamento**



#### ***Terminal ajudará no desenvolvimento socioeconômico da Região Sul***

A implantação do terminal leva em conta a demanda por tancagem de combustíveis que hoje não é suficiente pra atender o mercado nacional, segundo o estudo do projeto.

“Assim, há oportunidade para investimentos em terminais portuários e em terminais que favoreçam a interiorização de grandes volumes de combustíveis, normalmente localizados em

áreas que possuam conexão dutoviária ou ferroviária com os portos”, diz o documento.

Ainda segundo estudo, o gargalo logístico neste tipo de estrutura decorre, além da falta de armazenamento, também da falta de investimentos de ampliação. “Há necessidade de expandir os locais de recebimento de embarcações de maior porte e modernizar a operação dos portos, assim como ampliar as vias do modal aquaviário para incremento da produtividade”, defende.

O empreendedor destaca que a construção do terminal está dentro da nova realidade do mercado nacional e, além de contribuir pra expansão da infraestrutura, vai ajudar no desenvolvimento socioeconômico da Região Sul do país. A empresa ressalta que há viabilidade técnica e ambiental pra instalação do terminal.

**Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda**

**Data: 05/06/2023**



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

## **ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS**

### **SETOR PORTUÁRIO MOVIMENTA MAIS DE 97 MILHÕES DE TONELADAS EM ABRIL**

Consolidado de janeiro a abril mantém crescimento de movimentação com aumento de 1,47% em comparação aos quatro primeiros meses de 202

#### **Terminal de Tubarão**

Pelo segundo mês seguido o Terminal de Tubarão foi destaque positivo de movimentação

Brasília 05/06/2023 - O setor portuário movimentou 97,5 milhões de toneladas em abril deste ano. Os dados são do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ).

O crescimento de 0,1% em comparação ao mesmo período de 2022 foi impulsionado pelo aumento na movimentação de Minério de Ferro e de Soja com 27,4 milhões e 18 milhões de toneladas movimentadas, respectivamente. Em termos percentuais, o aumento respectivo foi de 3,28% e 20,92%.





Petróleo (óleo bruto) fecha o pódio das mercadorias que movimentaram mais de 10 milhões de toneladas no mês com 15,46 milhões de toneladas movimentadas, o que representa um aumento de 0.6% em comparação ao mesmo período do ano passado.

### Terminais privados

Os Terminais de Uso Privado (TUPs) registraram 63,83 milhões de toneladas movimentadas em abril de 2023. O número representa um aumento de 2,21% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O destaque positivo dos portos privados pelo segundo mês seguido foi o Terminal de Tubarão com 6 milhões de toneladas movimentadas, o que mostra uma variação positiva de 12,9% quando comparado a abril de 2022.

Terminal de Petróleo Tpet/Toil, localizado no Porto do Açu no Rio de Janeiro também foi destaque entre os cinco TUPs que mais movimentaram no mês. Ao todo, foram 3,52 milhões de toneladas registrando um crescimento de 38,17%.

### Portos Públicos

Já os portos organizados movimentaram pouco mais de 33,7 milhões de toneladas durante o mês de abril, o que representa um decréscimo de 3,7% em comparação ao mesmo período do ano passado.

O porto de destaque foi o de Santos com movimentação de 10,9 milhões de toneladas, superando o Terminal de Ponta da Madeira e se tornando a instalação com maior movimentação no mês, após uma variação positiva de 2,44%. Vale lembrar que o Porto Organizado foi responsável por 32% de toda a movimentação portuária pública ao longo do mês.

### Consolidado

Entre janeiro e abril o setor portuário movimentou 377,9 milhões de toneladas. Isso representa um acréscimo de 1,47% em comparação com o mesmo período de 2022, sendo que a exportação cresceu 4,16% na comparação com o ano anterior.

Os principais destaques positivos para esse ano foram as movimentações do Terminal de Tubarão (+22,18%) e do Terminal de Petróleo Tpet/Toil - Açu (+53,99%), dos perfis de carga granel sólido (+3,11%) e granel líquido (+2,82%) e das mercadorias milho (+93,70%) e petróleo - óleo bruto (+8,39%).

### Painel Estatístico

O Painel Estatístico da ANTAQ pode ser acessado via smartphones e tablets, disponível no site da Agência. Na consulta eletrônica podem ser checados dados de transporte de longo curso, cabotagem, vias interiores, além da movimentação portuária de contêineres.

**Fonte:** ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários  
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

**Fone:** (61) 2029-6520

**FAX:** (61) 2029-6517

**E-mail:** [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)

**Data:** 05/06/2023



**BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**EDITORIAL – AREIA BRANCA E AS NOVAS FONTES DE ENERGIA**

**DA REDAÇÃO** [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

Nos últimos anos, o Rio Grande do Norte tem se destacado como o maior produtor de energia eólica do Brasil. Esse feito tem impulsionado a economia local e colocado o estado em evidência no segmento energético renovável. Agora, surge uma nova perspectiva que pode ampliar ainda mais o



seu potencial: a produção offshore. Nesse contexto, a iniciativa da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), liderada pelo diretor Roberto Serquiz, em promover o Porto de Areia Branca como uma opção viável para essa expansão, é louvável e merece atenção.

O diretor da Fiern argumenta que, embora haja outras propostas em estudo, o Porto de Areia Branca destaca-se como a opção mais provável e imediata. Enquanto outras alternativas enfrentam dificuldades burocráticas e dependem de parcerias público-privadas, Areia Branca já conta com a infraestrutura adequada e poderia se tornar um laboratório para a produção de energia eólica offshore. Isso proporcionaria ao estado a oportunidade de avançar nesse campo e consolidar ainda mais sua liderança no setor.

Uma visita ao Reino Unido para debater essa pauta, promovida pela Fiern, resultou em conversas animadoras com investidores estrangeiros. O interesse demonstrado em relação às perspectivas energéticas do Rio Grande do Norte e a possibilidade de implementar o projeto de energia eólica offshore através do Porto de Areia Branca são sinais encorajadores. No entanto, é importante destacar que essas oportunidades dependem de segurança jurídica e de ajustes adequados, a fim de garantir o sucesso dessa empreitada.

A necessidade de explorar novas fontes de energia é fundamental não apenas para o benefício da comunidade, mas também para suprir as demandas operacionais dos portos em si. A transição para fontes renováveis não apenas reduziria o impacto ambiental, mas aumentaria a sustentabilidade dos complexos portuários e fortaleceria sua competitividade global. Além disso, o investimento em energias renováveis cria novas oportunidades de emprego e contribui para o desenvolvimento econômico da região.

Para que essa visão se concretize, é necessário um compromisso conjunto entre o setor público e o setor privado. O governo estadual tem um papel crucial na criação de um ambiente regulatório favorável e na garantia da segurança jurídica para investidores. Além disso, é preciso incentivar a inovação tecnológica e a pesquisa científica, criando parcerias entre universidades, institutos de pesquisa e empresas.

A proposta de construir o Porto Verde entre os municípios de Caiçara do Norte e São Bento do Norte deve ser mantida, pois representa uma oportunidade de diversificar ainda mais as fontes de energia, incluindo hidrogênio e amônia verde. A implementação de projetos múltiplos e complementares é fundamental para garantir a segurança energética do estado e promover um futuro sustentável.

Diante desses desafios, é encorajador ver a Fiern liderando essa discussão e promovendo a iniciativa do Porto de Areia Branca. O Rio Grande do Norte tem o potencial para se tornar um exemplo inspirador de transição energética e liderança em energias renováveis. Agora, é o momento de aproveitar as oportunidades, superar as dificuldades e trilhar o caminho rumo a um futuro mais sustentável. A aposta no Porto de Areia Branca como um possível impulsionador desse processo é um passo na direção certa.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 05/06/2023**

## **NACIONAL - HUB – CURTAS**

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

### **SENHOR DA RAZÃO 1**

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB), aproveitou a aprovação do reajuste tarifário do Porto de Vitória (ES), dada pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), ligada à sua pasta, para voltar a atacar o governador de São Paulo e ex-ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos). Nesse domingo, dia 5, em sua conta no Twitter, França escreve: "O tempo: senhor da razão! Sempre afirmamos que privatizar um Porto iria causar aumentos astronômicos nas tarifas. A verdade chegou: privatizado há menos de 1 ano, o porto de Vitória aumentou em 1000% a tarifa! O Tarcísio e muitos seguidores diziam que eu mental!"

### SENHOR DA RAZÃO 2

O Porto de Vitória foi o único complexo marítimo privatizado no último governo, do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e que tinha Tarcísio como responsável pela pasta da Infraestrutura. A gestão do porto, agora, não é mais do Governo Federal, mas da VPorts. Em uma de suas primeiras medidas, a empresa propôs à Antaq um reajuste das tarifas. E em relação a especificamente uma das taxas, a de utilização do sistema VTMS (de controle do tráfego marítimo) por navios com destino a terminais privados, o aumento foi de realmente 996,89%.

### SENHOR DA RAZÃO 3

Questionada sobre a polêmica, a VPorts tem informado que a proposta de reajuste previa, para algumas taxas, uma redução de até 90% no valor. Em outras, como é o caso dessa do VTMS para terminais privados, um aumento de praticamente 1000%. De acordo com o diretor-presidente da VPorts, Ilson Hulle, na média, houve uma redução de 46%.

### SENHOR DA RAZÃO 4

Segundo Hulle, o aumento de 1000% na taxa de utilização do VTMS para navios com destino a terminais privados foi adotado para reequilibrar os custos dessa atividade. "Percebemos que esse serviço estava sendo custeado praticamente pelos navios que entravam pelo Porto de Vitória, e não por Tubarão. O que fizemos foi reequilibrar. Os navios que acessam Tubarão são maiores e ficam mais tempo, demandando mais do serviço. Já os navios que entram em Vitória são menores e ficam menos tempo. Então fizemos a correção", explicou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/06/2023

## REGIÃO SUDESTE - GOVERNO DO RIO SANCIONA PROJETO QUE PREVÊ PLANO PARA RECICLAGEM DE EMBARCAÇÕES

Um dos objetivos é evitar acidentes, como o choque do graneleiro São Luiz com a Ponte Rio-Niterói, no ano passado

Por CÁSSIO LYRA [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



**Para cada embarcação a ser reciclada, o proprietário deverá elaborar um plano específico, o qual contemplará todo o respectivo planejamento e gestão Crédito: Divulgação/Alerj**

O Governo do Rio de Janeiro sancionou a Lei 10.028/2023 que prevê o chamado Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Economia do Mar, para atividades desenvolvidas para reciclagem de embarcações e demais ativos marítimos no Estado. O projeto é de autoria da deputada Célia Jordão (PL) e foi sancionada pelo governador Claudio Castro (PL), com vetos. A lei foi publicada na edição extra do Diário Oficial de

29 de maio.

Conforme o projeto, estaleiros fluminenses e instalações industriais que já possuam licença ambiental de operação para atividade de construção, reparação e manutenção de embarcações poderão solicitar averbação para executar o desmantelamento de embarcações, apresentando ao Instituto Estadual do Ambiente (Inea), a solicitação de inclusão da atividade em sua licença, acompanhada do respectivo plano da instalação para a reciclagem de embarcações.



O plano ainda determina que os projetos e investimentos em atividades socioeducativas e econômicas relacionadas ao Arranjo Produtivo Local de reciclagem de embarcações do estado sejam submetidos a regime de tramitação prioritária. O objetivo é garantir celeridade por parte dos órgãos ambientais na análise e concessão das respectivas licenças de sua competência.

Para cada ativo a ser reciclado, o proprietário deverá elaborar um plano específico, o qual contemplará todo o respectivo planejamento e gestão, desde a sua entrega na Instalação de Reciclagem de Embarcação (IRE) até a destinação final de componentes, partes ou resíduos de seu desmantelamento, onde inclui-se o inventário de materiais perigosos, seguindo as condicionantes dispostas no próprio plano de reciclagem, bem como na legislação brasileira aplicável.

As operações destinadas à reciclagem de embarcações devem ser realizadas em condições apropriadas, estando a embarcação a ser desmantelada atracada em cais, provido de barreiras flutuantes de contenção, acomodada em uma carreira ou rampa, colocada em dique seco ou flutuante, transportada por balsa, rebocada ou por máquinas próprias.

A lei proíbe a reciclagem de embarcação, deliberadamente, encalhada na praia ou no estuário de rios para tal finalidade, ficando o responsável pela embarcação sujeito a multa, bem como os gestores envolvidos sujeitos às demais penalidades impostas pela legislação civil, criminal e ambiental em vigor.

Já as embarcações identificadas como abandonadas em áreas de fundeio, quando afundadas, submersas, encalhadas ou perdidas, deverão ter acionamento do representante da autoridade marítima ou da autoridade portuária para as medidas cabíveis, para o perdimento imediato desses ativos. O objetivo é evitar acidentes como o choque do graneleiro São Luiz com a Ponte Rio-Niterói, em novembro do ano passado.

O texto destaca que a reciclagem de embarcações e reutilização de materiais e equipamentos usados, todos resultantes do descomissionamento de navios e demais ativos marítimos que se encontram no fim de seus ciclos produtivos ou de vida útil, podem contribuir para a promoção do desenvolvimento da competitividade empresarial, inovação, educação, cultura e qualidade de vida, desdobrando-se em desenvolvimento econômico e social sustentável.

### **Vetos**

Os vetos recaíram sobre o inciso VII do Art. 2º, que definia pessoa física ou jurídica em nome de quem a propriedade da embarcação é inscrita na autoridade marítima; Art. 5º, que criava o tratamento Tributário Especial de ICMS; parágrafos 1º e 2º do Art. 9º, que definiam indenização aos órgãos públicos pelos custos com reboque e que a definição do órgão deveria ser regulamentada pelo Executivo; e Art. 12, que criava o Fundo de Emergência para Remoção de Ativos Marítimos (Feramar).

Na justificativa, o Governo do Rio afirma que os primeiros vetos divergem do Código Civil quanto à propriedade. Sobre o tratamento tributário especial, explica que a ação criaria uma espécie de renúncia de receita do ente estadual. Quanto aos demais vetos, o Executivo disse que eles implicam na competência da União e que a criação do Fundo não é compatível com os recursos financeiros destinados previamente.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 05/06/2023**

## **PORTO DE AREIA BRANCA PODE SER OPÇÃO PARA PRODUÇÃO DE ENERGIA OFFSHORE NO RN**

Entre os portos do estado, diretor da Fiern acredita que complexo é o mais provável para a atividade  
Por **VANESSA PIMENTEL** [vanessa@portalbenews.com.br](mailto:vanessa@portalbenews.com.br)



**O Porto de Areia Branca abrange um terminal salineiro que fica a 14 milhas náuticas do município de Areia Branca, a 330 km de Natal, capital do Rio Grande do Norte Crédito: Divulgação**

O Porto de Areia Branca deve ser a opção mais viável para a produção de energia eólica offshore no Rio Grande do Norte, na visão de Roberto Serquiz, atual diretor da Federação das Indústrias do Estado (Fiern).

O Estado estuda propostas para o segmento, que envolvem a construção de um porto (Potengi) na margem oposta do Porto de Natal ou o Porto Indústria-Multipropósito Offshore (Porto Verde), em Caiçara do Norte.

Mas, para Serquiz, diante das dificuldades em relação aos projetos – o Porto Potengi está em fase de estudos e o Caiçara do Norte ainda depende de Parceria Público Privada (PPP) –, o Porto de Areia Branca seria o mais provável.

O assunto foi debatido pelo diretor durante viagem ao Reino Unido promovida pelo órgão em maio.

Segundo ele, as conversas com investidores estrangeiros foram animadoras em relação às perspectivas energéticas do Estado, maior produtor de energia eólica do Brasil, e o Porto de Areia Branca foi visto como “possibilidade real” para implementar o projeto de produção de energia eólica offshore, caso tenha segurança jurídica e adequações necessárias.

“Conversando com investidores, visualizamos que podemos avançar a partir do Porto de Areia Branca. A do Porto Verde depende de uma PPP, que hoje ainda está tramitando na Assembleia (Legislativa). Levaria um tempo para se implantar”, explica o diretor da Fiern.

Em Natal, ele apontou “dificuldades naturais”, como o calado e as restrições de manobrabilidade dos navios devido à falta de defensas na Ponte Newton Navarro.

Já o de Areia Branca, explica, “seria mais imediato, uma porta de entrada para o offshore, até seria um laboratório para que a gente possa avançar”, analisou.

Serquiz destacou que implantar a proposta no complexo de Areia Branca não impediria a ideia do Governo do Estado de construir o Porto Verde entre os municípios de Caiçara do Norte e São Bento do Norte, a cerca de 160 km de Natal, para produzir energias renováveis offshore eólica, hidrogênio e amônia verde.

O Porto de Areia Branca abrange um terminal salineiro que fica a 14 milhas náuticas do município de Areia Branca, no Oceano Atlântico, (a 330 km de Natal).

Conhecido também como “porto-ilha”, o local tem 35.114 m<sup>2</sup> – parte offshore e parte onshore, e se dedica à movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais, principalmente o sal, tornando o Rio Grande do Norte o maior produtor de sal do Brasil.

### Reino Unido

A Missão Reino Unido da Fiern foi formada por uma comitiva de representantes dos principais setores da indústria e comércio do Rio Grande do Norte.

Eles percorreram as cidades de Manchester, Newcastle, Hull e Londres, buscando estreitar as relações com investidores e conhecendo tecnologias do setor energético offshore dos locais visitados.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/06/2023

### REGIÃO NORDESTE - SUAPE CELEBRA SEMANA DO MEIO AMBIENTE LANÇANDO PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE

Atracadouro pernambucano vai reunir referências nacionais na área socioambiental

Por VANESSA PIMENTEL [vanessa@portalbenews.com.br](mailto:vanessa@portalbenews.com.br)



**A Semana do Meio Ambiente do porto pernambucano será realizada de hoje até quarta-feira, com o tema “Suape na rota da descarbonização”, Crédito: Divulgação**

Com o tema “Suape na rota da descarbonização”, a Semana do Meio Ambiente do porto pernambucano será realizada de hoje (5) até quarta-feira (7), com uma agenda destinada aos projetos socioambientais desenvolvidos pela estatal. O dia 5 é o Dia Internacional do Meio Ambiente e faz parte do

calendário de eventos de Suape.

Na programação, haverá o lançamento do projeto Sistemas Agroflorestais e a entrega de 80 Quintais Ecoprodutivos às comunidades que vivem no entorno do complexo, além da apresentação de dados do projeto Carbono Neutro e do projeto Observatório da Pesca Artesanal de Suape. As palestras vão acontecer nas manhãs dos dias 5, 6 e 7.

Entre os palestrantes convidados estão o diretor de Inovação do Senai, Oziel Alvez; o secretário-executivo adjunto do ICLEI (Governos Locais pela Sustentabilidade), Rodrigo Corradi; o pesquisador associado ao Instituto Internacional para a Sustentabilidade Sérgio Margulis; o coordenador e líder de Produto na Blockchain na Escola, Ariel Freitas Leite; o professor e especialista em economia ambiental Rômulo Simões; o superintendente da Pesca do Governo de Pernambuco, Fábio Barros; e outras personalidades do segmento socioambiental.

O diretor-presidente de Suape, Marcio Guiot, e o diretor de Sustentabilidade da estatal, Carlos Cavalcanti, vão comandar a abertura do evento, dia em que será lançado os Sistemas Agroflorestais – projeto em que moradores da Zona de Preservação Ecológica (ZEPC) serão capacitados para desenvolver agricultura orgânica, sem agressão ao bioma. A iniciativa, já implantada com sucesso em várias partes do país, é uma das premissas do Plano Diretor 2035 de Suape.

No último dia de evento será lançada a terceira edição do Selo Terminal Amigo dos Oceanos, em celebração ao Dia Mundial dos Oceanos (dia 8 de junho).

A iniciativa tem por objetivo incentivar as boas práticas ambientais por parte dos terminais arrendatários do porto organizado. Serão avaliados 22 critérios que contemplam a gestão ambiental portuária, incluindo o uso de água e energia e práticas de combate ao descarte do lixo no mar.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 05/06/2023

### REGIÃO SUL - MAPA AUTORIZA PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL A EXPORTAR MILHO PARA A CHINA

Segundo Autoridade Portuária, o terminal graneleiro atende a todos os requisitos sanitários e aos padrões de qualidade exigidos pelo país asiático

Por CÁSSIO LYRA [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



**Historicamente, entre os maiores compradores de milho embarcados pelo Porto de São Francisco do Sul estão Egito, Irã, Espanha e Japão Crédito: Divulgação/SCPAR São Francisco do Sul**

O Porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, recebeu autorização do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para a exportação de milho à China. De acordo com a Autoridade Portuária, o Terminal Graneleiro do porto atende a todos os requisitos sanitários e aos padrões de qualidade exigidos pelo país asiático.

A certificação, feita pelas autoridades brasileiras em parceria com a China, garante que o terminal portuário cumpre exigências como quarentena, transporte, armazenamento e processamento adequado do cereal.

A China passou a aceitar embarques brasileiros de milho a partir do final do ano passado, após aumento de tensões com os Estados Unidos, que era seu principal fornecedor do grão. Entretanto, o país asiático cobrou uma certificação do Ministério da Agricultura junto aos terminais portuários para adequação da exportação do produto.

Os representantes do Mapa estiveram em São Francisco do Sul, no início do mês de maio, para conferir as condições fitossanitárias do Terminal Graneleiro.

Com a autorização confirmada, o registro aprovado será enviado à Administração Geral de Alfândegas da China, que oficializará a permissão de exportação de milho a partir do porto catarinense.

O novo acordo de exportação do milho com a China foi celebrado pelo presidente da SCPAR, Cleverton Vieira.

“Graças aos melhoramentos feitos nos últimos meses, atingimos todos os níveis de qualidade determinados pela China que, com a compra de milho aumenta a sua parceria econômica com Santa Catarina, consolidada há anos com a exportação de soja”, afirmou.

### **Investimentos**

Desde o início do ano, a administração do Porto está investindo R\$ 10 milhões em obras no Terminal Graneleiro. As melhorias incluem a revitalização da linha férrea, ampliação da balança rodoviária para atender caminhões maiores e a recuperação das vias internas, com a implantação de pavimento rígido, adequado à intensa circulação de veículos pesados no recinto.

### **Retrospectiva**

Historicamente, entre os maiores compradores de milho embarcados pelo Porto de São Francisco do Sul estão Egito, Irã, Espanha e Japão. Apesar de o Brasil ser o segundo maior exportador mundial de milho, a exportação para China foi quase nula nos últimos anos, já que o país é rigoroso quanto aos riscos de doenças e pragas. A China, entretanto, compra a maior parte da soja do Brasil que, junto ao milho, é o principal insumo para a ração animal usada na alimentação de seu rebanho suíno.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 05/06/2023**

## **REGIÃO SUL - OPERAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DESATIVA PORTOS CLANDESTINOS NA FRONTEIRA COM O PARAGUAI**

Locais são usados por criminosos para transporte ilegal de drogas, armas e demais produtos ilícitos entre os países

Por **CÁSSIO LYRA** [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



**A PF encontrou 93 caixas de cigarros estrangeiros contrabandeados que foram apreendidos e encaminhados para a Delegacia da Receita Federal, em Foz do Iguaçu Crédito: Divulgação/Polícia Federal**

A Polícia Federal, em atuação conjunta com autoridades da esfera Estadual, desativou portos clandestinos no Estado do Paraná, próximo à divisa com o Paraguai. Segundo a PF, o local é usado por traficantes e contrabandistas para fazer o transporte ilegal de drogas, armas e demais produtos ilícitos entre os países.

Na primeira ação, policiais federais junto com o Batalhão de Polícia da Fronteira (BPFron) fecharam um porto clandestino no município de Missal.

Os policiais realizavam patrulhamento na região próxima à praia de Missal, quando identificaram movimentação próxima a um porto clandestino. Com a chegada dos policiais, uma embarcação fugiu para o lado paraguaio. Ninguém foi preso.

Durante a investigação pelo porto clandestino, os policiais encontraram 93 caixas de cigarros estrangeiros contrabandeados que foram apreendidos e encaminhados para a Delegacia da Receita Federal, em Foz do Iguaçu.

A operação seguinte ocorreu na cidade de Santa Helena, local em que outros portos clandestinos às margens do Rio Itaipu já foram desativados.

Após a realização de apreensões nestes portos clandestinos na linha Guarani, no distrito de Sub-sede, os policiais, utilizando maquinário pesado, fecharam o local, inviabilizando seu acesso e uso.

Tais medidas visam dificultar a logística das quadrilhas especializadas na internalização de materiais ilícitos que atuam na região do lago de Itaipu.

A PF vem intensificando nos últimos meses o patrulhamento policial na fronteira com o Paraguai, com o objetivo do transporte ilegal entre traficantes e contrabandistas.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

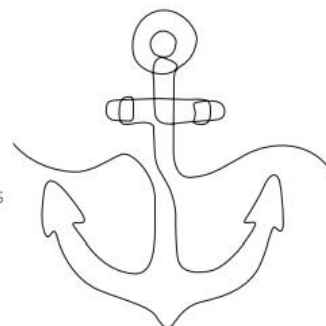
**Data: 05/06/2023**

OPINIÃO – ARTIGOS - Aqui é diferente!



**HUDSON CARVALHO**

Consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial,  
diretor executivo da Elabore Online – Resultados Através das Pessoas  
opinioao@portalbenews.com.br



“Não importa o que você seja, quem você seja ou que deseja na vida, a ousadia em ser diferente reflete na sua personalidade, no seu caráter, naquilo que você é. E é assim que as pessoas lembrarão de você um dia.”

Ayrton Senna, piloto de Fórmula 1, três vezes Campeão Mundial.





Preparando-me para a estreia aqui no BE News, onde traremos reflexões (e provocações) sobre o mundo do trabalho e corporativo, parei para pensar no que torna a nós, portuários, tão peculiares nesse universo extenso e importante das relações no trabalho. No Brasil e fora dele.

***A primeira lembrança foi a de quantas vezes ouvi a expressão “Aqui é diferente!” em cada uma das diversas empresas não-portuárias nas quais tive a oportunidade de trabalhar. Era a frase de recepção, querendo mostrar ao recém-chegado o quanto os processos e ambiente de trabalho seriam ali mais complexos, desafiadores, do que nos demais segmentos da economia.***

***Em nenhum deles foi necessário muito tempo para entender que, de novo, estava frente a “mais do mesmo”. Uma ou outra particularidade aqui e ali. Só.***

Até há 19 anos, quando comecei a atuar como executivo em uma empresa do setor portuário. Aqui, de verdade, a banda toca de outra forma. Aqui é diferente.

Começamos pela forma de contratar. Obedecemos a um regime que não segue integralmente a C.L.T. – Consolidação das Leis do Trabalho, mas também não se enquadra nas regras aplicadas ao trabalho feito de forma terceirizada. “Requisitamos” diariamente, se necessário for, trabalhadores portuários avulsos – os T.P.A’s –, que não possuem vínculo fixo com o operador portuário que os paga, mas com uma instituição completamente estranha aos demais segmentos, um “órgão gestor”, que existe obrigatoriamente em todos os portos organizados.

Quer mais? Boa parte dessa força de trabalho está organizada em outra figura singular, as “categorias profissionais diferenciadas”. São seis, cada uma delas com um sindicato forte que a representa, com grande poder de negociação para celebrar acordos e convenções coletivas.

Tudo isso normatizado por uma lei específica criada para reger esse e outros aspectos da atividade portuária. A “12.815”, uma pré-adolescente muito séria, prestes a completar 10 anos.

Há um pouco de exagero de minha parte até aqui?

Sim, pela empolgação com o tema, pois nas centenas de empresas portuárias, nos diversos portos do País, existem também trabalhadores nas áreas administrativas e de suporte – e até operacional – contratados de forma direta, via C.L.T. Mas, perceba: essa convivência, essa pluralidade torna o universo portuário ainda mais distinto de tudo o que conhecemos em termos de relações trabalhistas.

De uma forma geral, as características que descrevo acima existem há décadas e são bem conhecidas de todos nós que atuamos nesse mercado.

Se quisermos analisá-lo com igual intensidade frente às atuais demandas de Gestão de Pessoas, o desafio de vencer as diferenças fica ainda mais apaixonante:

O exercício da Liderança, por exemplo. Além das competências necessárias a qualquer um que se proponha a ser mais do que o antigo chefe, os líderes no ambiente operacional portuário devem ter o conhecimento para lidar com profissionais diversos, com funções distintas, contratados sob diversos regimes atuando simultaneamente, parte deles em terra (ou no costado, como dizemos) e outra parte embarcados nos navios, fortemente pressionados para produzir resultados no curto espaço de tempo em que um navio permanece atracado. O custo horário de uma embarcação parada é de milhares de dólares. “Talhar” um navio ou concluir a sua operação é uma atividade que não permite erros.

Se o assunto é qualificação profissional, também temos nossa parcela de diferença em relação a outros mercados. Embora os portos estejam literalmente embarcando mais e mais tecnologia em seus processos produtivos e haja demanda crescente por eficiência, eficácia, produtividade e redução de custos, a evolução do perfil do trabalhador portuário ainda está aquém do necessário. E aqui a crítica não cabe exatamente ao poder público, aos operadores portuários e às instituições que os representam, os quais estão fazendo sua parte, mas ao próprio trabalhador que, por razões



diversas, têm respondido com mais lentidão do que o esperado. Logo eles, os principais interessados. Alguns não perceberam ser uma questão de sobrevivência. Insistem em permanecer “doqueiros”, como fomos há muitos anos.

Por outro lado, os espaços de coworking, ambientes abertos onde todos trabalham juntos, não são uma novidade no trabalho portuário – as equipes de bordo atuam coordenadas com pessoal de terra (a capatazia) e com a tripulação dos navios, que muitas vezes é integrada por marítimos de diferentes nacionalidades e idiomas. Não é coisa para amador.

É interessante notar que o trabalho portuário também difere – nesse caso de forma positiva – onde outros segmentos econômicos encontram resistência: ageísmo (ou etarismo) e conflito de gerações são pontos que quase não se discutem. É comum ver portuários de cabelos brancos – verdadeiros baby boomers no auge de sua capacidade – trabalhando lado a lado com jovens millennials. Portos, realmente, são um mundo à parte.

E o home office? Bem, ... essa palavra nem consta de nosso dicionário.

E você? Reconhece essas diferenças? Espero que nos vejamos outras vezes por aqui, discutindo esse “admirável mundo – não tão novo”.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 05/06/2023*



## **O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP COM NOVOS SISTEMAS, CELEPAR E PORTOS DO PARANÁ GARANTEM AGILIDADE NO COMÉRCIO EXTERIOR**

*Informações: Agência Porto (5 de junho de 2023)*

Os Portos do Paraná têm desempenhado um papel fundamental no comércio exterior do País. Para otimizar as operações portuárias e superar os desafios logísticos, a Celepar (Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná) desenvolveu diversas soluções, dentre sistemas e aplicativos para auxiliar a gestão portuária a desempenhar seu trabalho de forma mais eficiente e ágil.

Com um grande volume de cargas exportadas e importadas, os portos enfrentavam desafios logísticos, como longas filas de caminhões e dificuldades na programação de recebimento e embarque. A empresa pública e a Celepar identificaram essas necessidades e desenvolveram soluções tecnológicas inovadoras para superar esses obstáculos.

Um exemplo é o Sistema de Controle de Estoques e Movimentação de Mercadorias (SCOA), criado para gerenciar de forma integrada os estoques dos terminais e a movimentação de mercadorias. Com sua interface integrada ao Carga Online (COL), a solução permite um controle mais eficiente do embarque das milhões de toneladas de grãos exportados por Paranaguá. Além disso, o SCOA também desempenha um papel crucial na gestão do estoque de grãos dos silos públicos, contribuindo para o funcionamento suave do corredor de exportação.

Segundo o CEO da Celepar, Gustavo Garbosa, a tecnologia desenvolvida pela empresa contribuiu com o plano estratégico da Portos do Paraná. “Paranaguá tem um enorme potencial e está se transformando num dos melhores portos do mundo. O papel da Celepar é apoiar esse projeto de grande impacto econômico e social”, disse. “Nossas soluções eliminaram filas, simplificaram processos e proporcionaram um controle integrado de operações portuárias. Isso diminuiu os custos de operação do porto e tornam Paranaguá a melhor ligação comercial entre o Brasil e o mundo”.



Outra ação conjunta foi a construção da APPAnet, portal destinado aos funcionários dos portos que contém uma série de informações institucionais, como modelos de licitação de contratos, requisição de materiais e insumos, entre outros, o que facilita a atuação dos profissionais do órgão.

**SIMPLIFICAÇÃO E CONTROLE INTEGRADO** – Outra aplicação que tem a atuação da Celepar é o APPAWEB, responsável pelo controle e gestão dos recintos da faixa portuária. Essa tecnologia possibilitou um controle integrado de processos portuários, incluindo a movimentação de veículos, mercadorias e navios.

O sistema gerencia as mais de 50 milhões de toneladas de cargas movimentadas anualmente nos portos, bem como as mais de 2 mil atracções de navios. Além disso, integra-se com outros sistemas utilizados, bem como operadores portuários e a Receita Federal, simplificando a prestação de contas, o desembaraço aduaneiro e agilizando a liberação de mercadorias.

**ELIMINAÇÃO DE FILAS** – Os portos passaram a ter mais agilidade nas cargas e descargas de caminhões, evitando as filas e contribuindo para uma melhor mobilidade no trânsito da cidade. Esta melhoria aconteceu com o auxílio do sistema de Cargas Online (COL), que além de apontar, por meio de análises e ferramentas de monitoramento, problemas e correções nos sistemas de pesagens de terceiros, orienta como melhorar o tempo de resposta.

Ele facilita o acesso dos exportadores, transportadores e embarcadores às informações operacionais de triagem e de descarga dos terminais graneleiros do Porto de Paranaguá, de forma a facilitar programações de transporte e logística de cargas. O COL possui solução de integração com os operadores de granéis, melhorando o fluxo e a confiabilidade das informações.

O sistema possibilita tanto ao produtor, que é a origem da carga, quanto ao terminal uma melhor programação de recebimento e embarque, trazendo harmonia ao sistema. Tudo isso alinhado à gestão do pátio de triagem, onde passam cerca de dois mil caminhões diariamente.

“Nos últimos anos, os portos do Paraná conquistaram importantes avanços com o auxílio da tecnologia. Foram realizados investimentos em projetos que beneficiaram diretamente as operações, reduzindo o tempo de espera de caminhoneiros e trazendo agilidade para os operadores e toda a comunidade portuária do Estado”, afirma o diretor de Desenvolvimento Empresarial da Portos, André Pioli.

**NÚMEROS** – Os portos do Paraná são a principal porta de saída das exportações da região Sul. No primeiro quadrimestre deste ano foram movimentadas 19 milhões de toneladas nos dois sentidos. O volume total é 2% superior em relação ao primeiro trimestre de 2022 (18 milhões de toneladas).

Os portos de Paranaguá e Antonina exportaram e importaram, em abril, 4.952.059 toneladas de cargas. O volume é 7% maior que as 4.614.088 toneladas movimentadas nos mesmos 30 dias de 2022.

Tanto no último mês quanto nos quatro primeiros meses do ano as exportações superaram as importações em volume e em percentual. Mais de 62% de tudo o que os portos do Paraná movimentam são de embarques, cargas que saem do Estado para todos os continentes.

Os cinco principais destinos das cargas que saíram pelos portos paranaenses, nesse período, foram China, Japão, Coreia do Sul, Holanda e Índia. Os produtos mais exportados, no ano, foram os do complexo soja (grão, óleo e farelo), açúcar e frango.

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**  
**Data: 05/06/2023**



### AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

## CADE MARCA JULGAMENTO DA VENDA DA LUBNOR, REFINARIA DA PETROBRAS NO CEARÁ

O negócio de US\$ 34 milhões com a Grepar chegou a ser aprovado pela Superintendência-Geral (SG/Cade)

*Por eptr 4 de junho de 2023 - Atualizado em 5 de junho de 2023 Em Combustíveis, Política energética*



**Refinaria Lubnor, em Fortaleza, no Ceará (Foto: Juarez Cavalcanti/Agência Petrobras)**

O Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (Cade) marcou para a próxima quarta (7/6) o julgamento da venda da Lubnor, refinaria da Petrobras no Ceará.

O negócio de US\$ 34 milhões com a Grepar havia sido aprovado pela Superintendência-Geral (SG/Cade). O conselheiro Victor Oliveira Fernandes, contudo, identificou riscos anticompetitivos e a decisão caberá

ao tribunal colegiado do órgão.

A Lubnor (Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste) é uma refinaria majoritariamente de asfalto, com capacidade de processamento de 8 mil barris/dia de petróleo.

A venda do ativo é alvo de oposição de empresas de distribuição de asfaltos, concorrentes da Grepar, pela relação com a Greca Distribuidora.

### **Integração vertical**

Desde janeiro, a Grepar passou a ser controlada pela Grecor Investimentos e Participações. A Grepar argumentou, então, que diante da mudança no quadro societário, a empresa deixou de faturar o mínimo exigido por lei para submeter o negócio ao crivo do órgão antitruste.

### **A intenção era acelerar a conclusão do negócio.**

A conselheira Lenisa Prado, relatora do caso, pediu à Receita Federal dados da receita bruta da Grepar entre os anos de 2019 e 2022, bem como da Greca Distribuidora de Asfaltos. Concorrentes afirmam, nos autos, que há relações cruzadas entre as empresas.

A SG/Cade entendeu que a aquisição “resulta em integração vertical entre a produção de asfaltos, na Lubnor, e a distribuição de asfaltos pela Greca”.

Destacou, no entanto, que essa integração vertical não é inédita no setor. E citou o caso da Stratura, que entre 2007 e 2019 foi controlada pela Petrobras, dentro de um modelo de negócios vertical.

### **Concorrentes apontam riscos**

Ao decidir pelo julgamento, Victor Oliveira Fernandes destacou que os recursos apresentados pelas empresas Iconic Lubrificantes e Holding GV “merecem ser melhor analisados”.

A Asfaltos Nordeste, da Holding GV, alega que o déficit de produção de asfalto na região Nordeste é “compensado por refinarias de outras regiões, desconsiderando o custo de transporte envolvido”.

Diz que o sistema Petrobras opera dentro de uma lógica integrada — o que não acontecerá pós-privatização.

Já a Iconic está preocupada com a continuidade de suprimento de óleo bruto naftênico. Argumenta que as condições que permitem à Petrobras produzir o produto na Lubnor não poderiam ser replicadas no curto ou médio prazo pela compradora.

### **Venda de refinarias da Petrobras**

A venda da Lubnor atende ao compromisso firmado pela Petrobras com o Cade em 2019, para abertura do mercado de refino.

É a quarta unidade negociada pela Petrobras, dentro do pacote de oito unidades incluídas no acordo. Foram vendidas a RLAM (Mataripe), na Bahia, para o fundo Mubadala; e a Reman, em Manaus (AM), para o grupo Atem.

Além disso, a Petrobras vendeu a Unidade de Industrialização do Xisto (SIX), no Paraná, para a F&M Resources.

Com a mudança na administração da companhia, as vendas estão oficialmente sob reanálise. A companhia, indica, contudo, que encerrou a privatização das refinarias.

*Fonte: Agência EPBR de Notícias*

*Data: 05/06/2023*

## **TCU: PAGAMENTO DE DÍVIDA PÚBLICA ABOCANHA R\$ 64 BI DO FUNDO SOCIAL DO PRÉ-SAL EM DOIS ANOS**

Tribunal de Contas alerta que o fundo soberano está sendo esvaziado em seu propósito de ser uma poupança de longo prazo

*Por André Ramalho 5 de junho de 2023 Em Política energética*



**Ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Antonio Anastasia (Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado)**

RIO — A amortização da dívida pública abocanhou, nos últimos dois anos, 44% de toda a arrecadação acumulada do Fundo Social do Pré-Sal (FS), desde que ele foi criado em 2012.

O Tribunal de Contas da União (TCU) alerta que o fundo soberano, criado para ser uma poupança de longo prazo para a riqueza finita do petróleo, está sendo esvaziado em seu propósito.

De acordo com o Tribunal, o fundo arrecadou, entre 2012 e 2022, R\$ 145,7 bilhões.

A maior parte desse dinheiro foi para a educação (R\$ 66 bilhões), mas chama a atenção o uso de R\$ 64 bilhões, em apenas dois anos, para pagamento de dívida pública.

O saldo: O fundo soberano fechou 2022 com saldo de R\$ 19,8 bilhões – 56,6% a menos que o patamar de 2020, antes de a Emenda Constitucional 109/2021 liberar o uso dos recursos para amortização da dívida pública.



De acordo com o TCU, o saldo do FS equivale a 0,3% do saldo do Fundo Soberano Norueguês (Norway Government Pension Fund Global), referência no assunto. As cifras da poupança brasileira se aproximam mais da realidade de fundos soberanos de países como a Colômbia.

### **O que é o Fundo Social do Pré-Sal?**

Criado pela Lei 12.351/2010 (da criação do regime de partilha do pré-sal), trata-se de um Fundo Soberano de Riqueza, idealizado como um instrumento para maximizar os benefícios das receitas das atividades petrolíferas no pré-sal – ou seja, evitar que somente a geração atual usufrua dessas receitas.

Um dos objetivos do fundo, previstos em lei, é funcionar como poupança pública de longo prazo. Além disso, o fundo visa a mitigar os efeitos da oscilação da renda do petróleo sobre a economia nacional (fruto por exemplo de uma desvalorização da commodity); e oferecer fonte de recursos para o desenvolvimento social e regional.

O fundo é bancado, principalmente, com dinheiro de royalties e participações especiais, mas também com as receitas da comercialização do óleo e gás da União nos contratos de partilha; bônus de assinatura arrecadados nos leilões; e aplicações financeiras.

### **TCU vê esvaziamento do fundo**

Fiscalização do TCU identificou o esvaziamento financeiro do fundo social e apontou que os recursos têm sido aplicados em objetivos estranhos à sua criação.

Um exemplo é a EC 109/2021 (PEC Emergencial), que permitiu, entre 2021 e 2022, a destinação do superávit financeiro das fontes de recursos dos fundos públicos à amortização da dívida pública.

Mas não só. O TCU cita também a EC 127/2022, que permitiu o uso dos recursos do FS para custeio do piso de categorias da saúde entre 2023 e 2027 – embora, nesse caso, a lei que trata do piso da enfermagem seja objeto de judicialização no Supremo Tribunal Federal (STF) e a destinação do dinheiro do fundo para esse fim, portanto, seja ainda incerto.

“(…) o que se percebe é que, além de não ter tido sua governança criada até hoje, as regras referentes ao uso dos recursos do Fundo Social mudam com certa frequência, tendo o potencial de exaurir os recursos que deveriam ser utilizados para criação de uma poupança de longo prazo”, cita o acórdão do TCU, sob a relatoria do ministro Antonio Anastasia.

### **O futuro multibilionário do Fundo Social**

A estimativa, cita o órgão de controle, é que o FS arrecade R\$ 968 bilhões entre 2023 e 2032. Por isso, defende o Tribunal, é fundamental que o Poder Executivo regulamente as estruturas de governança do fundo, previstas pela Lei 12.351/2010.

Mesmo após 13 anos de criação do FS, ainda não foram criados o Comitê de Gestão Financeira do Fundo Social, responsável por definir e gerir a política de investimentos do fundo; nem o Conselho Deliberativo do Fundo Social, que cuidaria da destinação dos recursos resgatados.

O FS tem sido tema presente nas discussões do Gás para Empregar, dentro do governo. O programa virá acompanhado por mudanças legislativas para permitir o swap (permuta) de óleo da União por volumes adicionais de gás natural a serem ofertados por meio da PPSA.

A comercialização do óleo da União deve se consolidar como principal fonte de receitas do FS. Uma preocupação compartilhada por lideranças políticas da base do governo nas discussões do Gás para Empregar é que o swap não comprometa a arrecadação final do Fundo.

O Ministério de Minas e Energia (MME) entende que seria possível vender o gás natural da União, no ponto de entrega às distribuidoras, entre US\$ 7 e US\$ 8 o milhão de BTU, com ganhos de arrecadação para o FS.

### TCU questiona sustentabilidade do fundo

Pela lei 12.858/2013, 50% da arrecadação do fundo deverá ser destinada diretamente para a educação pública e saúde – embora, na prática, o dinheiro esteja indo somente para a educação. Portanto, apenas metade dos recursos recebidos pelo FS é usado, de fato, para sua capitalização.

O TCU questiona a sustentabilidade dessa destinação legal. Segundo o Tribunal, a legislação de 2013, representou “uma redução substancial do capital principal do FS”.

E cita que a lei 12.351/2010 (da partilha) preconiza que os recursos do fundo deverão resultar “do retorno sobre o capital” – ou seja, seus rendimentos financeiros.

“(…) a constituição do fundo se dá a partir de uma fonte finita e não renovável, sendo necessário fazer com que o ‘bolo’ cresça sem que o seu capital principal seja diminuído. Dever-se-ia, portanto, priorizar a aplicabilidade do art. 51 da lei 12.351/2010, para que novos rendimentos fossem gerados, de modo a garantir uma perpetuidade de receita que se obtém através da exploração de recursos que são escassos e um dia irão findar”, cita o TCU.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 05/06/2023

### PREÇO DO PETRÓLEO SOBE APÓS NOVO CORTE DA OPEP+ MIRANDO US\$ 80

Brent sobe "moderadamente" após novo corte da OPEP+. Fim do PPI: preços internacionais continuam sendo referência para refinarias da Petrobras

Por epr 5 de junho de 2023 Em Combustíveis, Comece seu Dia, Internacional, Petróleo e gás



Dutos para transporte de combustíveis em instalações da Saudi Aramco, na Arábia Saudita (Foto: Divulgação)

Os preços do Brent chegaram a subir 3% com o saldo da reunião da OPEP+ no fim de semana. Os contratos futuros do petróleo são negociados, contudo, em alta próxima de 1,7%, acima dos US\$ 77.

A Arábia Saudita decidiu que fará cortes adicionais de 1 milhão de barris/dia a partir de

julho, com possibilidade de extensão para os meses seguintes, na tentativa de pressionar os preços do petróleo para cima.

– O acordo firmado também prevê que a manutenção de cotas para 2024 (Valor). Em abril, a OPEP+, da qual faz parte a Rússia, ampliou o corte na oferta de petróleo. Medida entrou em vigor em maio.

Analistas reforçam que o cartel busca manter os preços no patamar de US\$ 80, um ponto de equilíbrio para sustentar as contas domésticas dos exportadores (Reuters). Mas antecipam efeitos “moderados” sobre o preço da commodity.

– Rystad Energy estima que o novo corte saudita representa um déficit de mais de 3 milhões de barris/dia em julho, o que pode, de fato elevar os preços do petróleo nas próximas semanas.

Fim do PPI. Em entrevista ao Valor, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, reforçou que os preços internacionais continuam sendo uma referência para as refinarias da companhia.

– “Já me perguntaram: ‘E quando subir?’ Quando subir vai subir! Talvez não suba com a mesma rapidez e precisão do PPI, mas uma hora o preço vai subir ou alguém achava que Lula ia se eleger e

nós íamos entrar aqui e prometer que o preço nunca mais ia subir, só ia descer, não tem sentido”, afirmou.

Cade. Prates também afirmou espera rever o acordo com o Cade para a venda de refinarias de forma consensual.

Margem Equatorial. E voltou a defender que a exploração da Margem Equatorial, que inclui a Foz do Amazonas, é parte dos esforços da Petrobras para repor reservas de petróleo, necessárias para financiar a transição energética da companhia. Mas a decisão final cabe ao Ibama, reforçou o executivo.

Reoneração do diesel. Segundo o g1, a fonte para o desconto nos carros populares virá da reoneração antecipada do diesel para setembro.

– Os três meses de arrecadação seriam suficientes para bancar o desconto prometido por Lula para os carros, mas o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), quer antecipar ações do “pacote verde”: estímulo à modernização da frota de caminhões e ônibus, uma “repaginação” da medida anunciada na semana passada.

A Gás Verde, do Grupo Urca Energia, anunciou a compra da empresa portuguesa ENC Energy (da GEF Capital) e vai incorporar ao seu portfólio oito térmicas a biogás. A operação é da ordem de R\$ 600 milhões, incluindo os investimentos.

O plano da companhia é converter as usinas de geração de energia em plantas de produção de biometano – de olho na demanda industrial e de veículos pesados (epbr)

Na gas week: a Petrobras lançou novos produtos de fornecimento e promete gás mais competitivo. A nova posição comercial da empresa traz desdobramentos para concorrentes, distribuidoras e mercado livre: O gás mais barato da Petrobras e as implicações para a abertura do mercado

Descarbonização da Amazônia. O Ministério de Minas e Energia deve lançar em julho o Programa de Descarbonização da Amazônia, uma nova iniciativa com uma demanda de investimentos de ao menos R\$ 5 bilhões.

– O foco será a redução da geração termelétrica a óleo diesel em localidades isoladas, em especial as que não são atendidas pelos programas Luz para Todos e Mais Luz para Amazônia (epbr)

*Fonte: Agência EPBR de Notícias*

*Data: 05/06/2023*

## **GÁS VERDE EXPANDE OPERAÇÕES COM AQUISIÇÃO DE ENC ENERGY**

Grupo Urca Energia incorpora oito térmicas a biogás e mira novos clientes industriais e veículos pesados

*Por André Ramalho 5 de junho de 2023 Em Empresas, Mercado de gás*



### ***Gás Verde inaugura usina de biogás no Rio***

RIO – A Gás Verde, do Grupo Urca Energia, anunciou a compra da empresa portuguesa ENC Energy (da GEF Capital) e vai incorporar ao seu portfólio oito térmicas a biogás. A operação é da ordem de R\$ 600 milhões, incluindo os investimentos.

O plano da companhia é converter as usinas de geração de energia em plantas de produção de biometano – de olho na demanda industrial e de veículos pesados.



A empresa espera atingir uma produção de 470 mil m<sup>3</sup>/dia de biometano em 2025 e 580 mil m<sup>3</sup>/dia em 2026 – incluindo os atuais ativos da carteira da Gás Verde, em Seropédica, São Gonçalo e Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. Atualmente, produz 130 mil m<sup>3</sup>/dia no aterro de Seropédica.

Com a aquisição da ENC Energy, a Gás Verde passará a atuar também em São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Maranhão.

### **Biometano para clientes industriais e transporte**

A maior parte dos ativos está perto da malha de gasodutos. O CEO da Gás Verde, Marcel Jorand, destaca que a empresa trabalhará com soluções logísticas diferentes, como gás natural comprimido (GNC), conexão à rede de distribuição e injeção na malha de transporte.

A comercialização do biometano será focada em clientes industriais e para o setor de transporte.

“A solução do biometano é muito relevante num país que já tem matriz elétrica limpa. É um produto que traz uma solução de redução da pegada de carbono para a indústria. É uma solução menos ofertada no mercado que a energia elétrica limpa”, disse à epr.

A companhia já tem clientes como a siderúrgica Ternium e a fabricante de bebidas Ambev, além de 40 postos de GNV no Rio de Janeiro.

A partir de 2024, a Gás Verde também espera começar a fornecer o biometano para empresas de logística e instalar dois pontos de carga rápida para grandes frotas.

A Gás Verde bancou a compra em parte com capital próprio e parte com financiamento. A companhia busca também um sócio investidor, para aquisição de uma fatia minoritária na empresa, para ajudar a financiar o plano de investimentos.

*Fonte: Agência EPBR de Notícias*

*Data: 05/06/2023*



## **JORNAL O GLOBO – RJ**

### **ENTENDA QUAL O PRINCIPAL NÓ DA REFORMA TRIBUTÁRIA, SEGUNDO INTEGRANTES EQUIPE ECONÔMICA**

Relatório de grupo de trabalho da Câmara será divulgado nesta terça

*Por Manoel Ventura — Brasília*



**Articulação.** Da direita para a esquerda, Haddad após reunião com os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara, Arthur Lira, e os relatores da reforma tributária e do arcabouço fiscal, Aguinaldo Ribeiro e Claudio Cajado – Foto : Marcelo Camargo/Agência Brasil

Para a equipe econômica, o principal nó que precisava ser destravado na reforma tributária era como tratar os incentivos fiscais concedidos por meio do ICMS (impostos estaduais) e do ISS (impostos municipais).

É por meio desses incentivos que os estados e municípios travam uma guerra fiscal, oferecendo diferentes alíquotas de impostos para atrair empresas. Ficou definido que esses incentivos vão durar até 2032, sendo reduzidos gradualmente.

Na transição até o fim dos incentivos, as empresas terão acesso ao Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR), cujo valor exato ainda será alvo de discussões. Nas últimas conversas, esse fundo estava girando em torno de R\$ 40 bilhões, com valores bancados em parte pela União.

O grupo de trabalho da Câmara que discute o tema marcou para esta terça-feira a apresentação, discussão e votação do relatório do deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB). Serão apresentadas as diretrizes gerais da proposta, mas o texto em si (a redação legislativa do projeto de lei) será apresentado posteriormente.

As discussões dentro do Ministério da Fazenda e com parlamentares, nos últimos dias, giravam em torno dos pontos para os quais havia divergência e poderiam ser alvo de resistências na votação.

Após as negociações, o relatório vai prever a substituição de cinco tributos sobre o consumo por dois novos, um federal e outro para estados e municípios, dentro do sistema que é chamado de IVA Dual (dois impostos sobre valor agregado). O relator chegou a defender um IVA único, mas para destravar as negociações ficou acordado um IVA Dual.

A legislação, contudo, será uma só para todo o país e a arrecadação deve ocorrer numa agência nacional centralizada tripartite: a padrão, aplicada à maioria dos bens e serviços; com percentual reduzido; e a alíquota zero.

Haverá tratamento diferenciado para alimentos, saúde, educação e transporte coletivo, mas como será esse tratamento ainda será alvo de discussão. Outro ponto que está em aberto é como será o tratamento do setor agrícola. O cashback de imposto vai continuar previsto em casos como cesta básica, mas sem detalhar o funcionamento neste momento.

Quatro setores terão regimes especiais de pagamento do IVA, de acordo com parlamentares: os combustíveis (cobrança monofásica nas refinarias); o sistema financeiro e o setor de seguros (pagamento sobre ganhos globais e não por operação); e a construção civil (que terá regime próprio).

Para evitar perda de arrecadação para estados e municípios, haverá uma transição de 40 anos.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 05/06/2023*

## **BRASIL PRECISA DE R\$ 3,7 TRI EM INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA 'VERDE' NOS PRÓXIMOS 10 ANOS**

Cifra inclui cerca de R\$ 1 trilhão para projetos de hidrogênio verde, indica BNDES. Diretora do banco diz que atuação da instituição na área não vai tirar espaço de aportes privados

*Por Vinicius Neder — Rio*



**Usina de hidrogênio verde da Linde, na Alemanha: BNDES estima demanda de de R\$ 1 trilhão em investimento em hidrogênio verde no país – Foto : Divulgação**

A economia do Brasil precisa de R\$ 3,7 trilhões em investimentos em infraestrutura, ao longo dos próximos dez anos, para fazer a transição para uma economia de baixo carbono, segundo estudo do BNDES, apresentado em evento nesta segunda-feira. O valor inclui R\$ 1,05 trilhão para projetos de produção de “hidrogênio verde”, considerado por alguns especialistas como combustível fundamental para a transição energética.

A diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES, Luciana Costa, que apresentou os dados, defendeu a participação do banco de fomento como “fomentador” dos

financiamentos a esses investimentos, mas reconheceu que os recursos são tão elevados que a instituição financeira não teria condições de financiar sozinho os projetos.

-- Se o BNDES não fomentar, o mercado privado sozinho não virá. Por outro lado, os números são tão grandes que entendemos que o BNDES não vai competir nem com os bancos privados nem com o mercado de capitais. Vai ter espaço para todo o mundo. Se o BNDES fomentar, os bancos privados e o mercado de capitais terão mais negócios para fazer – afirmou Luciana

Ela participou do seminário "Financiamento para o Grande Impulso para a Sustentabilidade", organizado pelo BNDES, em parceria com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) das Nações Unidas.

Do valor total de R\$ 3,7 trilhões previstos para os próximos dez anos, R\$ 525 bilhões são para geração de energia, R\$ 390 bilhões para saneamento básico, entendido como “parte da agenda sustentável”, e outros R\$ 263 bilhões para “eletromobilidade”, ou seja, para investimentos na redução de emissões por parte dos transportes públicos.

Segundo Costa, em 2022, o BNDES liberou R\$ 42 bilhões para empréstimos ao setor de infraestrutura. Para este ano, a previsão, conforme a carteira de crédito do banco de fomento, é que os desembolsos subam 11,9%, para R\$ 47 bilhões.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 05/06/2023*

## PETROBRAS VAI RETIRAR SONDA DE PERFURAÇÃO DE PETRÓLEO DA FOZ DO AMAZONAS

Empresa manteve equipamento na região após veto do Ibama, mas vai removê-lo nesta semana

*Por Manoel Ventura — Brasília*



***Petrobras já preparava um aeródromo no Oiapoque como base de apoio para a exploração na foz do Amazonas — Foto: Divulgação***

A Petrobras vai retirar nesta semana a sonda que está mobilizada na bacia da Foz do Rio Amazonas, no litoral do Amapá. O equipamento só será mantido na região se o Ibama reverter a decisão de maio que negou a licença para perfurar um bloco na área.

A empresa apresentou recurso contra a decisão do órgão ambiental, mas não há data para uma nova análise. A sonda será deslocada para bacias do Sudeste do país, como a bacia de Campos, num processo que demora cerca de duas semanas. A Petrobras estima um gasto diário de R\$ 3,4 milhões para manter a sonda e outras estruturas na região. Desde dezembro, foram gastos de R\$ 500 milhões.

Para explorar reservas da chamada Margem Equatorial, a Petrobras quer perfurar poços em um bloco a cerca de 160 quilômetros da costa do Oiapoque (AP) e a 500 quilômetros da foz do rio Amazonas com o objetivo de comprovar a viabilidade econômica da produção de petróleo na região.

Essa região é considerada uma nova fronteira do petróleo com potencial parecido com o pré-sal. Há uma grande expectativa de petróleo nessa região por conta das descobertas nos vizinhos Suriname e Guiana

O plano, no entanto, sofre oposição de ambientalistas por causa do risco ao meio ambiente. O Ibama negou a licença de perfuração. O caso repercutiu politicamente, com senadores e deputados do Amapá criticado duramente a decisão do Ibama e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

### Margem Equatorial

- Bacias que compõem a Margem Equatorial
  - Países que já exploram a região
  - Poços exploratórios da Petrobrás
- A Petrobras reservou **US\$ 3 bilhões** em seu plano estratégico de 2023-2027 para perfuração de 16 poços exploratórios na Margem Equatorial



O Ibama analisa a licença de outros **21 blocos de petróleo** na Margem Equatorial e avalia que a área é muito sensível. Apenas a Bacia Potiguar, onde já se explora petróleo, teria menos dificuldades para aprovação

### Margem Equatorial — Foto: Editoria de Arte

O Ibama negou a licença alegando, entre outros fatores, que o Centro de Reabilitação e Despetrolização de Fauna fica em Belém, a cerca de 500 quilômetros do campo. Esse centro é usado em caso de vazamento no poço, situação considerada extrema e que nunca ocorreu no país, de acordo com a Petrobras. No pedido de reconsideração, a Petrobras se compromete a ampliar a base de estabilização de fauna no município de Oiapoque, mais próximo do bloco de petróleo.

Outro problema apontado pelo Ibama é o plano de comunicação com comunidades indígenas e ruídos das aeronaves. A Petrobras afirma que ajustou rotas e que as aeronaves passarão a 13 quilômetros de distância da aldeia indígena mais próxima.

Além disso, o Ibama afirma que a Petrobras não apresentou uma avaliação ambiental de área sedimentar (AAAS). Essa avaliação permite identificar áreas em que não seria possível realizar atividades de extração e produção de

petróleo e gás em razão dos graves riscos e impactos ambientais associados. A Petrobras rebate e afirma que a competência de realização desse plano é do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério de Minas e Energia.

O Ibama também tem dúvidas sobre a modelagem feita pela Petrobras que afasta o risco de o óleo chegar à costa em caso de vazamento no poço. A empresa diz que os estudos comprovam que o petróleo vai para o mar. Além disso, diz que foram oferecidas 12 embarcações, sendo duas de prontidão ao lado da sonda para atuação em resposta à emergência e outras duas embarcações para atendimento de fauna, com profissionais veterinários e equipadas com contêineres climatizados e equipamentos para estabilização de animais, todas permanentemente dedicadas à operação, que está prevista para durar cinco meses.

O processo de licenciamento ambiental do bloco FZA-M-59 foi iniciado em 4 de abril de 2014, a pedido da BP Energy do Brasil, empresa originalmente responsável pelo projeto. Em dezembro de 2020, os direitos de exploração de petróleo no bloco foram transferidos para a Petrobras.

Ao seguir o parecer e indeferir o pedido, o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, disse que não faltaram oportunidades para a empresa sanar pontos críticos do projeto.

Fonte: O Globo - RJ  
Data: 05/06/2023

### BRASIL VAI EMITIR 'TÍTULOS VERDES' NO SEGUNDO SEMESTRE, DIZ SECRETÁRIO

Objetivo é ajudar a financiar transição para a economia de baixo carbono. Para Guilherme Mello, país tem 'potencial enorme'

Por Vinícius Neder — Rio de Janeiro



**Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, rebate as críticas ao Arcabouço Fiscal — Foto: Gabriel de Paiva/O Globo**

A emissão de “títulos verdes” da dívida externa está nos planos do Ministério da Fazenda e deverá ser feita no segundo semestre deste ano, afirmou o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, em palestra nesta segunda-feira.

Em janeiro, nos primeiros dias do novo governo federal, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, já havia sinalizado com essa perspectiva. O secretário de Política Econômica prometeu para logo, também, a regulamentação do mercado de créditos de carbono.

Segundo Mello, a emissão de “títulos verdes” exerce um papel importante no plano para a “transição ecológica” que, disse o secretário, está em gestação no Ministério da Fazenda. Isso porque os investimentos necessários para fazer a mudança para uma economia de baixo carbono são vultosos, ao mesmo tempo em que o Brasil tem um “potencial enorme” para atrair investidores internacionais e captar recursos para a agenda ambiental.

– Depois de muitos anos fora do mercado, o Brasil voltou a fazer emissão da dívida externa no primeiro semestre, o que ajuda a fazer curva de precificação (dos juros da dívida). Agora, estamos trabalhando arduamente, o Tesouro Nacional está voltado para isso, para a emissão de títulos sustentáveis no segundo semestre – afirmou Mello, em palestra durante o seminário Financiamento para o Grande Impulso para a Sustentabilidade, organizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em parceria com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) das Nações Unidas.

**Fonte: O Globo - RJ**  
**Data: 05/06/2023**

## PROGRAMA PARA BARATEAR CARROS SERÁ LANÇADO HOJE, DIZ HADDAD

Em vez de isentar impostos, o governo pretende conceder crédito tributário às empresas do setor  
**Por Manoel Ventura — Brasília**



**O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, durante entrevista após reunião na residência oficial da presidência do Senado — Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil**

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta segunda-feira que o governo irá lançar ainda hoje o programa voltado para baratear carros populares. Segundo o ministério, as medidas serão anunciadas no Palácio do Planalto após cerimônia sobre o Meio Ambiente.

Mais cedo, ele afirmou que o governo decidiu dar uma "repaginada" no programa, acrescentando que a iniciativa passou a ser mais voltada para o transporte coletivo (ônibus) e de carga (caminhões).

Inicialmente, o governo anunciou, em 25 de maio, redução de impostos para baixar o preço final dos carros populares em até 10,96%. A proposta valeria para veículos com valor final de até R\$ 120 mil.

Em vez de isentar impostos, o governo pretende conceder crédito tributário às empresas do setor, como O GLOBO mostrou na sexta-feira.

Ou seja, ao invés de deixar de recolher o tributo no ato, o governo vai conceder crédito para que as empresas possam abater no pagamento de impostos no futuro. A isenção havia sido criticada à época do anúncio do programa.

Com o redesenho feito pela Fazenda, a isenção deve ser substituída por um bônus que vai de R\$ 2 mil a R\$ 8 mil e será abatido diretamente do preço do carro. Para compensar essa queda de receita, o governo pretende antecipar a reoneração do diesel, que só estava prevista para janeiro de 2024.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 05/06/2023*

## ARÁBIA SAUDITA CONTRARIA OPEP, CORTA PRODUÇÃO E PODE DIFICULTAR A VIDA DA PETROBRAS NA HORA DE DEFINIR PREÇO

Cotação internacional da commodity sobe nesta segunda-feira após decisão do país  
*Por Maeli Prado*



*Cotação internacional de petróleo sobe após decisão da Arábia Saudita — Foto: Helmut Otto/Agência Petrobras*

A Petrobras anunciou sua nova política de preços no mês passado, em um cenário de queda da cotação internacional do petróleo em meio à desaceleração da economia global. Esse panorama mais tranquilo para a estatal, entretanto, enfrentará um desafio, que é a posição da Arábia Saudita.

No fim de semana, a Opep decidiu manter os níveis atuais de produção, mas o ministro saudita da energia, príncipe Abdulaziz bin Salman, contrariou a posição e anunciou que o país deixará de produzir um milhão de barris por dia, colocando pressão de alta nos preços.

Quanto maior a cotação da commodity no mercado internacional, pior a vida da estatal, que abandonou a política de paridade internacional - ou seja, não necessariamente repassará os aumentos. De um lado, será pressionada pelo governo para manter os preços mais baixos na ponta. Do outro, sofrerá críticas se passar a absorver o prejuízo dessa conta.

A Arábia Saudita é o maior exportador do mundo de petróleo, respondendo por 17% das vendas globais. O barril caiu de US\$ 100, no segundo semestre do ano passado, para o patamar de US\$ 70 atualmente, mas segundo o jornal Financial Times, os sauditas têm expectativa de subir o valor para ao menos US\$ 80.

Ou seja, a ofensiva para elevar os preços pode não parar por aí. Na manhã desta segunda, a cotação sobe com força. Por volta das 10h30, os contratos futuros com vencimento em julho de 2023 eram negociados em alta de 2,17%, a US\$ 73,30.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 05/06/2023*

## TRANSPORTES COLETIVO E DE CARGA TAMBÉM TERÃO ESTÍMULO DADO A CARROS POPULARES, DIZ HADDAD

Ministro da Fazenda se reúne com o presidente Lula na manhã desta segunda-feira  
*Por Maeli Prado*



**O ministro Fernando Haddad faz sinal de 'joinha' ao participar de audiência na Câmara dos Deputados — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo**

O ministro Fernando Haddad, que participa nesta manhã de reunião com o presidente Lula e o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento Geraldo Alckmin, afirmou há pouco que ônibus e caminhões serão contemplados por incentivos tributários, assim como os carros populares.

O programa para o carro popular, anunciado em São Paulo no final do mês passado, foi criticado por estimular um bem poluente e que a população de baixa não tem condições de comprar.

A ideia agora é antecipar a reoneração do diesel, que estava prevista para acontecer em janeiro do ano que vem, como forma de financiar esses benefícios fiscais.

- Repaginamos o programa. Ele ficou mais voltado para o transporte coletivo e transporte de carga, mas o carro também está contemplado.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 05/06/2023**

## **APÓS REUNIÃO COM LULA, LIRA FAZ ALERTA SOBRE APOIO AO GOVERNO NA CÂMARA: 'COMBUSTÍVEL ESTÁ ACABANDO'**

O presidente da Câmara se reuniu durante o café-da-manhã com o chefe do Executivo e debaterem sobre projetos e atuação do governo no Congresso

**Por Camila Turtelli — Brasília**



**O presidente da Câmara, Arthur Lira, que reunirá líderes na segunda-feira — Foto: Divulgação/Câmara dos Deputados**

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou nesta segunda-feira (5), após se reunir com o Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que o “combustível está acabando” ao se referir ao apoio de partidos de centro, fora da base lulista, a projetos de interesse do governo.

—Governo precisa fazer junto com seus líderes o processo de arremontagem de uma base que se mostre cristalina. Hoje o governo tem contado com a boa vontade desses partidos que estão votando republicaneamente—disse Lira em entrevista à CNN Brasil. —Esse combustível está acabando— afirmou o deputado.

Lula e Lira tomaram o café-da-manhã juntos na manhã de hoje no Palácio da Alvorada, após uma semana de crise na articulação política do governo. O encontro não estava previsto na agenda oficial do Palácio do Planalto.

—Recebi uma ligação do presidente ontem para tomarmos um café-da-manhã hoje, colocarmos os assuntos em dias e tratarmos do que vem se discutindo que é uma arrumação mais efetiva da base do governo na Câmara e no Senado, tratarmos das matérias importantes que estarão em discussão ainda nesse primeiro semestre—disse Lira.

Partido de Bolsonaro: senador que votou a favor de Lula comunicou saída do PL no dia anterior



Na conversa, segundo Lira, Lula sinalizou que iria atuar de forma mais efetiva na articulação e, como mostrou O GLOBO, deve se reunir com líderes partidários na tarde de hoje. Para o presidente da Câmara, é preciso definir melhor quantos partidos integram a base para que o próprio governo não tenha de negociar matéria por matéria a ser votado pelo Congresso.

—Penso que o presidente Lula está se movimentando e é importante que ele se movimente— disse Lira.

### **Câmara x Senado**

Lira disse que Lula irá exigir que antes do envio de medidas provisórias ao Congresso seus ministros conversem com o presidente da Câmara e do Senado, porque ainda não há uma pacificação entre as casas sobre o rito das MPs.

Sem cargo: sogro de Juscelino Filho, das Comunicações, usou sede do ministério para despachar com empresários, diz jornal  
Economia

Lira reforçou seu apoio à reforma tributária, em tramitação no Congresso, e disse que o projeto deve ir ao plenário antes do recesso do meio do ano.

—Minha obrigação é pautar a reforma tributária. Precisamos focar nela e pedi o envolvimento do governo— afirmou Lira durante a entrevista.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 05/06/2023*

## **O ESTADO DE S. PAULO**

### **O ESTADO DE SÃO PAULO - SP**

#### **BRASIL PRECISARÁ INVESTIR ATÉ R\$ 3,5 TRILHÕES EM INFRAESTRUTURA EM 10 ANOS, CALCULA BNDES**

Parte significativa desse investimento deverá ser realizada em energia, devido à demanda das usinas de moléculas de hidrogênio, segundo Luciana Costa, diretora de Infraestrutura do banco  
*Por Gabriel Vasconcelos*

RIO - O Brasil vai precisar investir de R\$ 3 trilhões a R\$ 3,5 trilhões em infraestrutura nos próximos dez anos, segundo cálculos dos técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Parte significativa desse investimento deverá ser feita em energia, sobretudo face à demanda das usinas de moléculas de hidrogênio, que devem ser o motor de transição nas próximas décadas, disse a diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudanças Climáticas do banco, Luciana Costa.

Nos últimos 20 anos, segundo ela, foram investidos, R\$ 1 trilhão em infraestrutura, o que denota, ao mesmo tempo, a necessidade de alavancar esse volume e certa capacidade para fazê-lo. As afirmações ocorreram no seminário Financiamento para o grande impulso para a Sustentabilidade, organizado pelo BNDES em parceria com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e a Fundação Friedrich Ebert Stiftung (FES), da Alemanha.

Em rápida apresentação, Luciana Costa disse que o País vai precisar de R\$ 520 bilhões somente para a expansão da geração de energia e R\$ 1 trilhão para financiar usinas de hidrogênio verde.

A expansão da eletromobilidade, um dos focos do banco conforme o presidente Aloizio Mercadante, vai exigir R\$ 263 bilhões, o que deve contemplar nos curto e médio prazos a indústria de ônibus elétricos. Outros R\$ 400 bilhões em investimentos ainda serão necessários para viabilizar a expansão planejada do saneamento básico.



“Como pensar isso sem ter um grande banco de fomento? Se o BNDES não fomentar, o mercado privado sozinho não vai conseguir. O BNDES não vai competir nem com o mercado de capitais, nem com os bancos privados. Na verdade, se o BNDES entrar, as outras fontes vão ter mais negócios para fazer”, disse.

Segundo ela, apesar da taxa básica de juros alta (13,75% ao ano) e de “ventos macroeconômicos contrários”, o BNDES vai voltar a escalar desembolsos. “Em 2022, desembolsamos R\$ 42 bilhões para infraestrutura e energia. Em 2023, a expectativa é de R\$ 47 bilhões”, disse.

A diretora repetiu Mercadante ao dizer que, para fazer frente ao potencial das usinas de hidrogênio, será preciso dobrar a capacidade de geração de energia limpa do País.

“Essa reindustrialização é verde e tecnológica, exatamente porque temos as vantagens competitivas já estabelecidas na nossa matriz. O hidrogênio verde não é uma falácia”, afirmou. “Ele não vai resolver todos os problemas, mas vai viabilizar a transição no transporte de longa distância, navegação, cimento e siderurgia”, completou.

Conforme Costa, o País será um dos mais competitivos na área, com produção em larga escala e potencial para desenvolver uma molécula mais barata que o hidrogênio azul, com base em energia termelétrica.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP  
Data: 05/06/2023*

## **‘NÃO SEI SE O BRASIL VAI VIRAR A SUÍÇA. PROVAVELMENTE, NÃO’, DIZ ECONOMISTA DO GOLDMAN SACHS**

Para Alberto Ramos, diretor de Pesquisa Macroeconômica do Goldman Sachs para América Latina, terceiro mandato de Lula deve ser marcado por retrocessos e nenhuma grande reforma além da tributária

*Por Aline Bronzati*

### **ENTREVISTA COM**

**Alberto Ramos - diretor de Pesquisa Macroeconômica do Goldman Sachs para América Latina**

NOVA YORK - O terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva não será marcado por reformas. Ao contrário, retrocessos, como a volta da antiga cartilha petista na esfera microeconômica, devem prevalecer. A avaliação é do diretor de Pesquisa Macroeconômica do Goldman Sachs para América Latina, Alberto Ramos, em entrevista exclusiva ao Estadão/Broadcast, na sede do banco, em Nova York.

Para o economista, na agenda macro, a única reforma que deve sair é a tributária, mas não neste ano, prevê. “Não vejo grandes reformas (no Brasil), tirando a tributária. O arcabouço fiscal não é uma reforma. Não me parece que seja melhor do que a regra que eliminamos (o teto de gastos)”, afirma, ao considerar que o arcabouço “tem flexibilidade demais, é complexo e não estabiliza a dívida”.



Neste ambiente, Ramos demonstra pouco otimismo com a volta do grau de investimento, o selo de bom pagador do País. E também disse achar muito improvável que o Brasil se torne a Suíça da América Latina, como disse recentemente o presidente do Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês), o economista Robin Brooks.

**Alberto Ramos diz que novo arcabouço fiscal tem 'flexibilidade demais, é complexo e não estabiliza a dívida'** Foto: Felipe Rau/Estadão



**A seguir, os principais trechos da entrevista:**

### **Qual a projeção do Goldman Sachs para o crescimento do Brasil em 2023?**

Com o desempenho do PIB muito acima do esperado no primeiro trimestre e revisões nos períodos anteriores, esperamos que o Brasil cresça 2,6% neste ano, ante a nossa projeção anterior de alta de 1,75%. O que dá impulso ao PIB são o ciclo de crédito ao consumo, que ainda está mais ou menos, e as transferências fiscais que, certamente, são muito significativas. Esses fatores têm dado algum alento, junto com o mercado de trabalho, o crescimento da massa de rendimento real.

### **E do lado negativo?**

A visão do segundo semestre é que já não existe muita margem ociosa na economia. O mercado de trabalho está apertado, o efeito da reabertura no consumo de serviços praticamente já se esgotou, há condições financeiras e monetárias bastante restritivas, um mundo desacelerando, o preço de commodities não dando o impulso que deu lá atrás. Então, tudo milita no sentido de ter um crescimento abaixo de tendência, um crescimento bem baixo.

### **Como o cenário global, com mais aumento de juros nos EUA e risco de recessão, pode afetar o Brasil?**

O crescimento no Brasil vai depender muito mais de fatores domésticos, de ruído político, do comportamento do prêmio de risco dos ativos financeiros, para onde vai a política fiscal e monetária, do que do entorno externo. O Brasil é uma economia extraordinariamente fechada ao comércio internacional. A nossa visão para os Estados Unidos é a de que não vai ter recessão, e o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) não sobe mais o juro, mas também não corta no fim do ano. Portanto, as taxas serão mantidas até ao segundo trimestre de 2024. A gente não está antecipando uma contração da atividade nos Estados Unidos, que por esse canal tenha algum impacto no Brasil.

### **O senhor citou o risco político. Como isso pode atrapalhar o andamento das reformas, como a tributária? Isso afeta as expectativas sobre o potencial de crescimento do País?**

A parte política reflete a polarização da sociedade e também uma mudança do eixo político. O Congresso hoje tem um protagonismo político e até de manejo macro muito maior do que tinha há dez, 15 anos. O governo, do ponto de vista da governabilidade, encontra dificuldades, tal como o anterior, de fazer essa articulação fina com o Congresso. Reformas? A minha pergunta é: quais reformas? Eu vejo poucas reformas e até bastante retrocessos. A única reforma importante e digna desse nome eu diria que é a tributária.

### **E qual a sua expectativa sobre a reforma tributária?**

Vamos ver que tipo de reforma que sai. É um tema extraordinariamente denso e complexo. Todo o mundo quer uma reforma, mas poucos provavelmente chegarão a um acordo. A taxa do IVA (Imposto sobre Valor Agregado) necessária para substituir todo o imposto é extraordinariamente alta, de 25% a 27%. Se for criar regimes especiais e, certamente vai, para educação, para transporte, para a saúde e tudo mais, vai levar a uma taxa ordinária ainda maior. Mas o dividendo dessa reforma, em termos de eficiência, crescimento, é para se materializar daqui a cinco, dez anos. Não muda a cara da economia no curto prazo.

### **O ambiente político coloca em risco a reforma tributária. Tem chances de sair este ano?**

Eu acho que condiciona a reforma tributária. Esse equilíbrio de forças não me parece extraordinariamente estável, em que o governo tem de negociar com o Congresso cada iniciativa legislativa e dada a complexidade, a densidade do tema e que afeta todos os setores, mas de uma maneira bastante heterogênea. Articular essa multiplicidade de interesses não é tarefa fácil. Então, acho que pode demorar para ser aprovada e não sair este ano. Mas, também, sair este ano não faz muita diferença para quem já esperou 35 anos.

### **O senhor citou o risco de retrocessos. O temor em torno disso pautou a semana do Brasil em Nova York. Qual foi o saldo desses encontros? Qual a maior preocupação do estrangeiro hoje com o País?**



Vamos separar a agenda macro da micro. O objetivo primordial desse governo é gerar crescimento, renda e emprego e todo o resto se subordina a isso, ainda que possa interferir na capacidade do Banco Central de desinflacionar a economia ou que colida com alguma noção de sustentabilidade fiscal a médio e longo prazo. Na parte macro, não preocupa enormemente porque a política monetária vai se manter conservadora e, na parte fiscal, não vamos avançar na direção de uma consolidação, mas não vai ser um desastre.

### **E na micro?**

A parte micro preocupa porque o governo está usando exatamente a mesma cartilha aplicada lá atrás, de um certo intervencionismo regulatório, dando maior protagonismo às empresas e bancos públicos, interferir na política de preços da Petrobras, política de crédito subsidiado, com uma visão de para onde deve ir o crédito. Um banco normal não tem de ter opinião para onde é que o crédito vai, mas esperar que alguém bata na porta. O governo pode ter as suas prioridades, mas quando eu vejo um burocrata tentando dizer a empresários onde eles devem investir, me preocupa bastante. O que acontece na esfera microeconômica pode ter um custo macroeconômico enorme. No fim do dia, não entrega nem crescimento, nem bem-estar.

### **Essa tem sido a realidade dos mercados emergentes, principalmente do Brasil, nos últimos anos...**

Por que a gente fala de populismo? Sempre é possível melhorar a situação no curto prazo, a questão é melhorar de uma forma estrutural e sustentável. Tudo isso é feito com esteroides, tem pouco a ver com a produtividade da economia. Você pode fazer a economia crescer por um ou dois anos, mas depois vem a fase do ajuste e retornar tudo aquilo que foi criado artificialmente. Não vejo grandes reformas (no Brasil), tirando a tributária. O arcabouço fiscal não é uma reforma. Não me parece que seja melhor do que a regra que eliminamos.

### **Por quê?**

O teto de gastos tinha alguns problemas como a falta de flexibilidade. Essa, talvez, tenha flexibilidades demais, é uma regra extraordinariamente complexa, a outra era simples. Como qualquer coisa na vida que é complexa, sempre se encontrar uma maneira de arbitrar. E também tem uma meta indicativa de primário que não estabiliza a dívida.

### **O governo prometeu zerar o déficit até o fim do ano que vem e um primário de 1% em 2026. São metas factíveis?**

Não, acho que não estabiliza a dívida. Ninguém acredita que o governo vai entregar a meta indicativa. Bom, é melhor chegar em 2026 com um primário de 1% do que um número pior, mas não estabiliza a dinâmica da dívida, nem ancora as expectativas. O arcabouço fiscal proposto é muito flexível, os mecanismos de enforcement (mecanismos de controle) não são muito rigorosos.

### **Agora, nesse cenário que o senhor citou, de ao menos ter um primário de 1% em 2026, é suficiente para o Brasil recuperar o selo de bom pagador?**

Não. Acho que estamos longe ainda. "Investment grade" não é só uma questão de primário e estabilizar a dívida, tem também o investimento, o crescimento da economia. Uma economia que a dívida não cresce, mas a economia também não cresce, não é necessariamente um equilíbrio muito saudável, não é? Inclusive as questões institucionais pesam na hora de aferir se um país tem grau de investimento ou não.

### **O Brasil tem sido citado como um dos principais beneficiados pela continuidade do superciclo das commodities à frente. O presidente do Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês), o economista Robin Brooks, disse que o Brasil pode ser a Suíça da América Latina. O senhor concorda? Qual a sua visão?**

Como aspiração, sim, mas eu duvido que o Brasil seja a Suíça. O Brasil tem muita coisa a seu favor, tem potencial, mas é abafado por má política macro. Para ter crescimento, o País precisa educar, investir e se abrir para o comércio internacional. Foi isso que fez os países asiáticos crescerem. A agenda é essa. Não sei se o Brasil vai virar a Suíça. Provavelmente, não.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 05/06/2023*

## MERCADANTE: NO BRASIL, HÁ UMA TENTATIVA RECORRENTE DE INTIMIDAR A POLÍTICA INDUSTRIAL

Presidente do BNDES defende políticas industriais e a redução da taxa básica de juros para impulsionar o que chamou de “neointustrialização”

*Por Gabriel Vasconcelos*

Rio - O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, voltou a defender políticas industriais e a redução da taxa básica de juros para impulsionar o que chamou de “neointustrialização” do País, ao parafrasear o vice-presidente da República Geraldo Alckmin. Mas, segundo o presidente do BNDES, há no Brasil uma recorrente tentativa de intimidação a ações nesse sentido.

“Precisamos de uma neointustrialização. Acho que é forte a ideia de uma nova industrialização, que seja transformadora, digital e sustentável, que impulse a descarbonização da economia”, disse.

Mercadante fez as afirmações no seminário “Financiamento para o grande impulso para a Sustentabilidade”, organizado pelo BNDES em parceria com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e a Fundação Friedrich Ebert Stiftung (FES), da Alemanha.



**Presidente do BNDES defende políticas industriais e a redução da taxa básica de juros para impulsionar o que chamou de “neointustrialização”** Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil  
**Intimidação**

Segundo Mercadante, enquanto os Estados Unidos e Europa tornaram “explícitos” seus esforços para proteger e desenvolver sua indústria, por meio de subsídios diretos, no Brasil haveria uma “tentativa recorrente de intimidação” a esse tipo de política.

Além disso, sugeriu, o investimento em capital produtivo estaria sufocado pela alta taxa básica de juros da economia, a Selic. Em maio, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a Selic em 13,75% ao ano pela sexta reunião seguida.

“Precisamos de uma taxa de juros que seja competitiva no cenário internacional. Hoje temos a maior taxa de juros da economia mundial. Precisamos de mais flexibilidade”, reclamou. O presidente do BNDES é um dos mais vocais sobre o tema no governo.

“É só olhar o tamanho dos subsídios que Estados Unidos e União Europeia estão dando à sua indústria. É uma política explícita. E aqui temos uma tentativa recorrente de intimidar a política industrial”, continuou. “O BNDES não vai se intimidar, vai voltar a ser um banco industrializante”, disse.

Mercadante afirmou que enquanto os EUA voltam a ser um estado industrializador, com subsídios a setores estratégicos, como o automotivo, a Europa não fica atrás com esforços voltados a hidrogênio verde, microprocessadores e eletromobilidade.

“Os Estados Unidos dão US\$ 7 mil por carro elétrico fabricado. No Brasil, herdamos isenção fiscal para o carro importado. Qual é a chance de fazermos a transição da nossa indústria automotiva?”, questionou.

Como já havia dito na última sexta-feira, 2, Mercadante disse que o parque industrial de ônibus do País vai pelo mesmo caminho da mingua, quando é estratégico à geração de empregos. Para ele, é

preciso dar fôlego ao setor automotivo, mas a partir de um olhar mais sustentável. Na semana passada, ele citou que o BNDES vai apoiar a fabricação de ônibus a gás e elétricos.

O presidente do BNDES voltou a dizer que, no Brasil, a elite dirigente e boa parte do empresariado perderam a visão estruturante da economia que já tiveram no passado, o que levou a uma vertiginosa redução da participação da indústria no PIB. O processo de “neointustrialização” do País, disse, passou e passa pelo BNDES. Nesse ponto, ele citou a fabricante de aviões Embraer, principal cliente do banco hoje, como um exemplo histórico de êxito da atuação da instituição.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 05/06/2023*

## REFORMA TRIBUTÁRIA: LIRA DIZ TER PEDIDO AJUDA A LULA PARA CONSEGUIR APROVAR PROJETO

Segundo o presidente da Câmara, ele não pode assumir o ‘compromisso e a responsabilidade’ de aprovar a reforma

*Por Giordanna Neves*

Brasília - O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse nesta segunda-feira, 5, ter pedido ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva uma maior “ajuda” do governo na aprovação da reforma tributária. Lira prometeu pautar a matéria ainda neste semestre, antes do recesso parlamentar, mas disse que não poderia assumir o compromisso de aprovação da pauta.

“Eu quero pautar (reforma tributária), não posso assumir o compromisso e a responsabilidade de aprovar. Eu, hoje na conversa, pedi toda ajuda ao governo, governo precisa se mobilizar porque medidas importantes para facilitação da angariação de votos no plenário dependem de medidas econômicas do Ministério da Fazenda, depende de medidas políticas do governo, depende de articulação também do governo com entes federativos, governadores, prefeitos de capitais e cidades pequenas e também dos setor privado”, disse, durante entrevista à CNN.



*Lula e Lira tiveram reunião nesta segunda-feira, 5 Foto: Adriano Machado/Reuters*

Nos bastidores, parlamentares avaliam que falta um maior engajamento do presidente e do governo como um todo na aprovação da reforma tributária, que envolve interesses de diversos setores e entes. “Eu pedi, lógico, envolvimento do governo e o presidente tem realmente interesse nessa matéria, porque sabe que isso é importante para o País”, continuou Lira.

Como mostrou o Broadcast Político, Lira se reuniu nesta manhã com Lula no Palácio da Alvorada, em um encontro fora da agenda oficial, para tratar da articulação do governo com Congresso, depois a medida provisória que reestruturou a Esplanada dos Ministérios ter sido aprovada às vésperas de perder validade e sob pressão contrária de deputados do Centrão.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 05/06/2023*

## GM INVESTIRÁ US\$ 1 BILHÃO EM DUAS FÁBRICAS VISANDO CAMINHÕES PESADOS DA PRÓXIMA GERAÇÃO

Investimentos são voltados para a produção, em unidades nos EUA, de caminhões com motores de combustão interna

A General Motors planeja investir mais de US \$1 bilhão (cerca de R\$ 4,93 bilhões, na cotação atual) em duas fábricas de manufatura em Flint, Michigan (EUA), para a produção de caminhões pesados de próxima geração com motores de combustão interna.

Gerald Johnson, vice-presidente executivo de Manufatura Global e Sustentabilidade da empresa, afirmou nesta segunda-feira, 5, que a GM continuará fabricando veículos com motores de combustão interna ao longo desta década, além de produzir veículos elétricos.



***A General Motors planeja investir mais de US \$1 bilhão (cerca de R\$ 4,93 bilhões, na cotação atual) em duas fábricas de manufatura em Flint, Michigan (EUA) Foto: Roosevelt Cassio/File Photo/Reuters***

A GM tem como objetivo fabricar apenas veículos de passageiros elétricos nos Estados Unidos até 2035.

No ano passado, a montadora de Detroit registrou um aumento de 38% nas vendas de picapes pesadas em relação ao ano anterior, com quase 288 mil caminhões vendidos.

A GM investirá US\$ 788 milhões na fábrica de montagem em Flint, com atualizações que incluem a expansão do prédio da oficina de montagem, expansão do transportador de montagem geral e nova ferramentaria e equipamentos.

Outros US\$ 233 milhões serão investidos no centro de metal para novos moldes de estamparia para a produção de caminhões pesados com motores de combustão interna, bem como para renovação de prensas e novos equipamentos.

Este último investimento eleva os compromissos de investimento da GM em instalações de manufatura e distribuição de peças nos Estados Unidos para mais de \$30,5 bilhões desde 2013./AP

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 05/06/2023**

## **INICIATIVA PRIVADA NO SANEAMENTO É FUNDAMENTAL PARA SUPERAR ATRASO CIVILIZATÓRIO NO BRASIL**

Solução envolve articulação entre setor público e investidores, num ambiente de segurança jurídica  
**Por Luiz Carlos Trabuco Cappi**

Em pleno século 21, 100 milhões de brasileiros não têm acesso ao saneamento básico, e 35 milhões não contam com água potável em suas moradias. A estatística é ruim, e a desigualdade por trás dessa marca assombra. Nos 20 municípios com melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 99% da população são atendidos por redes de água potável. Mas, em relação inversamente proporcional, nas 20 cidades com os piores IDH, 79% não dispõem de abastecimento de água potável em suas torneiras.

O quadro se agrava no acesso à rede de coleta sanitária. As tubulações de esgoto chegam a 97% dos que vivem nas 20 cidades mais bem ranqueadas. Mas só 29% contam com esse serviço naquelas 20 menos pontuadas.

A edição 2023 do Ranking do Saneamento, publicado anualmente pelo referencial Instituto Trata Brasil, conclui que a universalização do acesso ao saneamento básico é o indicador de desenvolvimento humano mais desafiador. Hoje, Dia Mundial do Meio Ambiente, data estabelecida pela ONU, aprofundar o debate é oportuno e salutar.

Os indicadores de água e esgoto deixam o Brasil fora da lista dos 100 países mais bem ranqueados do planeta.

O efeito é trágico. Milhares de crianças são atingidas pelas doenças decorrentes da ausência de sistemas sanitários, e elas carregam esse legado sombrio para a vida adulta. Nada menos do que o equivalente a 5 mil piscinas olímpicas de esgoto não tratado são despejados diariamente na natureza.

Um passo importante é transformar o cálculo político no sentido de que vale a pena investir em saneamento. Esse investimento tem retorno direto na melhora do ambiente de negócios pela atração de novas empresas e na criação de empregos, além do salto em qualidade de vida. Ou seja, mais produtividade. E o aumento da arrecadação pela chegada de mais contribuintes aos municípios rende mais espaço para gastos sociais.



**No País, 100 milhões de pessoas não têm acesso ao saneamento básico** Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Já está formado o consenso de que a presença da iniciativa privada no setor é fundamental para a superação desse quadro de atraso civilizatório.

Para se ter uma ideia, os cálculos oficiais da Agência Nacional de Águas apontam para a necessidade de investimentos da ordem de R\$ 149,5 bilhões para a universalização do sistema de saneamento básico no País até 2035.

Na prática, a questão do saneamento é nacional, mas a solução é local e depende de arranjos institucionais por bacias hidrográficas, que envolvem principalmente a articulação entre setor público e investidores, num ambiente de segurança jurídica. Com esse modelo, estaremos em condições de perseguir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 da Agenda da ONU, que prediz água potável e saneamento básico para todos.

**\*PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO**

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 05/06/2023*

## **EXECUTIVOS DA APOLLO E ADNOC VÊM AO BRASIL PARA REAFIRMAR OFERTA DE COMPRA DA BRASKEM**

Fundo americano e estatal de petróleo de Abu Dhabi fazem proposta em torno de US\$ 7,2 bilhões pela petroquímica

*Por Cynthia Declodt*

Um time com executivos da Adnoc, estatal de petróleo de Abu Dhabi, e do fundo de private equity americano Apollo vieram ao Brasil para reafirmar a proposta feita pela petroquímica Braskem, que envolve cerca de US\$ 7,2 bilhões.

No último dia 30, os executivos que estão à frente das negociações estiveram reunidos com a Petrobras e, no dia 31, com os bancos que são credores da Novonor. A Novonor, ex-Odebrecht, controla a Braskem, ao lado de Petrobras, outro sócio da petroquímica. A Novonor deu as ações da Braskem a um grupo de bancos - Bradesco, Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Santander e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) - em garantia a empréstimos concedidos ao grupo.



### **Oferta pela Braskem gira em torno de R\$ 36 bilhões** **Foto: Luke Sharrett/Bloomberg via Getty Images**

A ideia da visita é um segundo passo em direção à aquisição, depois da entrega dos documentos com a proposta não vinculante, feita no início de maio. As diligências técnicas, com visita à Braskem, não foram feitas e não têm data marcada, de acordo com fontes. Representando a Apollo está Samuel Feinstein, um dos principais sócios da área de private equity do fundo.

### **Aval do governo**

Ao se cadastrar nas newsletters, você concorda com os Termos de Uso e Política de Privacidade. A grande dúvida nesse negócio é saber como será recebida a oferta pela Braskem pelo novo governo, que vem se mostrando contrário à desestatização e ainda está definindo qual será o papel da Petrobras. A estatal tem direito de preferência na aquisição das ações remanescentes da Braskem, ao preço ofertado pela parte da Novonor, e eventualmente poderia adquirir a petroquímica.

A oferta de Apollo e Adnoc é de R\$ 47 por ação, considerando a possibilidade de ficar com toda a companhia. A holding J&F, que controla a JBS e o banco Original, também informou que pretendia entrar na disputa. Outros nomes que olharam a petroquímica foram a Ultrapar e o BTG Pactual, que queria comprar a dívida

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 05/06/2023**



## **VALOR ECONÔMICO (SP)**

### **GOVERNO FEDERAL PLANEJA 4 LEILÕES DE RODOVIAS NESTE ANO**

União prevê licitar lotes 1 e 2 do Paraná, BR-381 e corredor Rio-BH, além de edital da Rota dos Cristais; 5 projetos somam R\$ 66 bi de capex

**Por Taís Hirata — De São Paulo**



**Para Viviane Esse, secretária nacional de Transportes Terrestres, mudança em critério de leilão eleva atratividade — Foto: Vosmar Rosa/Ministério dos Transportes**

O governo federal planeja realizar quatro leilões rodoviários em 2023, além de lançar mais um edital do setor ainda neste ano. Ao todo, os cinco projetos deverão somar um total de R\$ 66 bilhões de novos investimentos, segundo Viviane Esse, secretária nacional de Transportes Terrestres do Ministério de Transportes.

A primeira licitação já tem data marcada – o Lote 1 das Rodovias do Paraná, que deverá ser leiloadado em 25 de agosto. O bloco inclui 473 km de estradas e prevê um total de R\$ 7,9 bilhões de investimentos em obras e outros R\$ 5,2 bilhões em despesas operacionais estimadas.

O projeto faz parte de um pacote de seis lotes de Rodovias do Paraná, estruturados em parceria com o governo estadual. O plano é fazer a licitação do Lote 2, que soma 605 km, também neste ano. O





edital está em ajustes finais para que possa ser deliberado pela diretoria da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e, então, publicado.

Na lista de licitações para 2023, estão também mais dois grandes projetos: o corredor da BR-040, entre Rio de Janeiro e Belo Horizonte; e a BR-381, em Minas Gerais. Outra concessão que neste ano deverá ter seu edital publicado é a Rota dos Cristais, trecho da BR-040 em Minas Gerais.

“Há uma carteira ampla de projetos em estruturação. O que esperamos é oferecer o máximo de infraestrutura com uma tarifa adequada à realidade econômica da região, um equilíbrio entre a execução de obras e uma tarifa realista”, afirmou a secretária, em conversa com o Valor.

O governo planeja dar uma padronização à modelagem dos contratos desta rodada: em um formato que deverá seguir o do Lote 1 do Paraná. A concessão traz uma série de mecanismos inovadores de compartilhamento de riscos – de demanda, cambial e de aumento no preço de insumos – que vêm sendo estruturados nos últimos anos.

Uma mudança em relação ao modelo de licitação adotado na gestão passada foi o critério de concorrência, que deixou de incluir o pagamento de outorga – o que, na avaliação de Esse, eleva a atratividade dos projetos.

No caso do Lote 1 do Paraná, vencerá a disputa quem oferecer o maior desconto sobre a tarifa de pedágio. Adicionalmente, foi inserido um mecanismo para coibir ofertas “aventureiras” e insustentáveis no longo prazo: o pagamento de um aporte, que cresce à medida que o deságio aumenta.

O desembolso será progressivo; até 18%, não há necessidade de aporte. Caso o interessado ofereça de 19% a 23% de deságio na tarifa, terá que pagar R\$ 100 milhões a cada ponto percentual de desconto. O valor vai crescendo – entre 24% e 30%, sobe para R\$ 120 milhões e, a partir de 31%, R\$ 150 milhões por ponto percentual.

“Esse aporte fica em uma conta vinculada e poderá servir para a execução de novas obras, eventuais flutuações ou percalços que o projeto enfrentar. É um valor que fica dentro da concessão.”

Buscamos um equilíbrio entre a execução de obras e uma tarifa realista à região” — Viviane Esse

No mercado rodoviário, o modelo de leilão por menor tarifa gera desconfiança, principalmente pelo histórico de concessões feitas durante o governo de Dilma Rousseff (PT), em que os projetos foram arrematados com propostas ousadas mas que depois se revelaram inviáveis.

“É difícil fechar a conta em projetos com um volume alto de obras e um modelo que induz à redução de tarifa. É perigoso, porque ‘força’ a empresa a dar desconto. Isso traz um risco ao setor”, diz Rafael Marchi, sócio-diretor da A&M (Alvarez & Marsal) Infra.

Para o professor do Insper, Sandro Cabral, o mecanismo de aporte criado pelo governo é um teste para reduzir esse risco. “A menor tarifa é uma forma de tornar a concessão mais palatável à população. O aporte entra como uma tentativa de pôr freio em empresas oportunistas. Pode ser efetivo, mas também teremos que apostar na capacidade da agência reguladora de fazer a fiscalização correta”, diz.

Cláudio Frischtak, sócio da Inter.B, afirma que se trata de um modelo interessante para evitar as ofertas agressivas do passado. “O formato faz sentido, acho razoável.”

Para grande parte dos analistas, o principal desafio a ser enfrentado pelo governo federal será a atração de investidores, principalmente devido ao tamanho dos lotes em estruturação.

“O governo adotou um modelo de concessão de trechos rodoviários longos, complexos, que demandam investimentos elevados, e isso deixa de fora muitos grupos, é uma barreira de entrada significativa”, diz Frischtak.

Um complicador, segundo ele, é que o cenário atual do país dificulta a atração de novos grupos aos leilões, principalmente devido aos ruídos políticos. “Essa incerteza afeta muito, principalmente os potenciais entrantes.”

Marchi, da A&M Infra, avalia que há uma percepção de instabilidade regulatória no nível federal, o que poderia prejudicar os leilões. Ele cita como fator de incerteza os grupos de trabalho criados pelo governo federal para solucionar as concessões problemáticas do passado. “Ainda não se sabe o que pode sair desse processo, o que gera insegurança.”

Já outros analistas e o governo avaliam que a tentativa de repactuar os contratos, pelo contrário, é positiva. “Não estamos falando de fazer alteração contratual à revelia [da companhia], é um consenso, algo que o mercado vê com bons olhos, diz Esse.

Para Cabral, do Insper, o fato de o setor rodoviário ser consolidado no país facilita a atração de grupos. “O mercado tem um ecossistema maduro, o setor privado conhece bem a estrutura de custos. Acredito que haverá interesse pelos projetos.”

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 05/06/2023*

## APESAR DA DEMANDA FRACA, IMPORTAÇÃO DE AÇO AVANÇA NO MERCADO BRASILEIRO

Conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda), de janeiro-abril o volume de aços planos importado registrou aumento de 18,5%

*Por Ivo Ribeiro, Valor — São Paulo*

Aproveitando os preços em baixa do aço no mercado externo, que gera um prêmio elevado ante o do produto nacional, e o dólar negociado na faixa de R\$ 5,00, produtos estrangeiros têm ganhado espaço no mercado brasileiro. Mesmo com o consumo aparente de produtos siderúrgicos estar fraco e sinalizar até fechar em leve queda neste ano.

Conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda), referentes ao período janeiro-abril, o volume de aços planos importado registrou aumento de 18,5%, somando 659,5 mil toneladas, ao se comparar com mesmo período de 2022.

Em abril, especificamente, o crescimento saltou para 46,7%, atingindo 161 mil toneladas, sobre um ano atrás, informa o relatório mensal do Inda. Os volume não incluem aços semiacabados (placas), aços especiais e folhas metálicas, usadas em embalagens.



**Carlos Loureiro, presidente do Inda:**  
**"Entrada de aço estrangeiro só não aumenta mais porque mercado local está muito fraco" — Foto: Divulgação**

“Nessa tendência, o montante de material importado deve se manter ou provavelmente superar o de 2022”, afirmou Carlos Loureiro, presidente do Inda. Na sua avaliação, ninguém [importadores] tem mostrado medo da variação do dólar ao decidirem fazer pedidos lá fora. “A entrada de material estrangeiro só não aumenta mais



porque o mercado local está muito fraco”.

As principais fontes do material estrangeiro, que entra via vários portos no país, são a China (55% do volume total), Rússia (16%), Áustria (10,6%, com destaque para chapa grossa especial, usadas em tubos de petróleo) e Coreia do Sul (9%).

No momento, os estoques na rede e nos consumidores de aços planos estão baixos. Nesse cenário, as siderúrgicas, como CSN, conseguiram reajustar, no máximo, em 5% os preços no início de maio. A expectativa é que, havendo uma pequena melhora de mercado, a demanda local volte a reaquecer no segundo semestre.

Segundo Instituto Aço Brasil, que reúne fabricantes de todos os tipos de aço, em abril as vendas de laminados no mercado interno recuaram 11,2% — sendo 7,1% em produtos planos e 16,3% em longos. No quadrimestre, a queda média do total foi de 3,9% (-1,8% e 6,7%, respectivamente).

Segundo a entidade, o consumo aparente de aço no mercado brasileiro, em abril, registrou decréscimo de 2,7% em aço plano e 8,4% nos longos. No acumulado de quatro meses o desempenho ainda foi positivo em 1% para produtos planos, mas negativo em 3,6% nos aços longos.

Os aços longos são usados na construção civil e em obras de infraestrutura, além de aplicações industriais. O lançamento de imóveis no país teve forte retração no primeiro trimestre.

Em abril, as vendas de aço no canal de distribuição registraram queda de 0,5%, com 301 mil toneladas, ante um ano atrás. Sobre março, houve decréscimo de 18,7%, segundo o Inda. No quadrimestre, com despachos de 1,28 milhão de toneladas, foi registrada baixa de 0,6% sobre igual período de 2022.

Para maio, a previsão do Inda era que o mês fecharia com melhora no consumo de aço distribuído pela rede, que é formada por empresas independentes e por coligadas das siderúrgicas. No mercado, a previsão é que os resultados financeiros deste trimestre das siderúrgicas de aços planos serão piores do que os vistos nos balanços do primeiro trimestre em razão da fraca demanda e de preços sem reajustes.

No segundo semestre, a concorrência no país deve ficar mais acirrada com a conclusão da reforma do alto-forno da Usiminas, a entrada da nova linha de produção de aços galvanizados da ArcelorMittal, em São Francisco do Sul, e do fim da parada para manutenção da usina de Ouro Branco, da Gerdau.

### **Rússia e China dominam entra de placas**

O indicador do Inda reportou ainda que a entrada do semi-acabado placas teve alta expressiva devido a importações de Usiminas e até de Cia. Siderúrgica Nacional (CSN). A CSN informou, no início de maio, em reunião com analistas, ter comprado expressivo volume devido a problemas em um alto-forno e na aciaria no início do ano. A normalidade da usina da empresa voltaria a partir deste mês, garantiu.

A Usiminas formou estoques para suprir os laminadores de sua usina de Ipatinga (MG) durante a reforma de seus maior alto-forno. Iniciadas em abril, as obras da reforma do equipamento vão se prolongar até agosto.

As importações de placas somaram 192,1 mil toneladas no período de janeiro a abril, com procedência da Rússia (70,5%), China (24,4%), Alemanha (4,1%) e outros países. Isso, apesar de o Brasil ser um dos maiores produtores de placas do mundo — ArcelorMittal Tubarão, Ternium Brasil e ArcelorMittal Pecém.

O que pesou, nesse caso, são os preços agressivos de produtores da China e da Rússia, via-a-vis uma cotação menos volátil do dólar no período. E recuo nos fretes logísticos de navios. O Valor apresenta a você a nova Globo Rural

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 05/06/2023*

## INFRAESTRUTURA REQUER INVESTIMENTO DE R\$ 3,7 TRILHÕES NOS PRÓXIMOS 10 ANOS, SEGUNDO BNDES

Para viabilizar a indústria do hidrogênio verde, será necessário R\$ 1,05 trilhão, pelos cálculos do banco; já o investimento estimado para o setor de transporte e logística é de R\$ 2 trilhões

*Por Rodrigo Carro e Kariny Leal, Valor — Rio*



**Luciana Costa, diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudanças Climáticas do BNDES Divulgação**

O país vai precisar de investimentos de R\$ 3,7 trilhões ao longo dos próximos dez anos em infraestrutura, afirmou nesta segunda-feira (5) a diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciana Costa. Esses recursos se referem a investimentos relacionados à área de sustentabilidade.

Durante palestra em seminário organizado pelo banco de fomento em parceria com outras instituições, a executiva disse que só as necessidades de financiamento do setor de energia devem somar R\$ 525 bilhões no período. Para viabilizar a indústria do hidrogênio verde, será necessário R\$ 1,05 trilhão, pelos cálculos do BNDES.

Já os segmentos de saneamento básico e mobilidade urbana (com foco em eletromobilidade) deve absorver R\$ 390 bilhões e R\$ 263 bilhões, respectivamente. O investimento estimado pelo banco de fomento para o setor de transporte e logística é de R\$ 2 trilhões, esclareceu Costa.

A expectativa do BNDES é de um desembolso de R\$ 47 bilhões este ano para projetos de infraestrutura e energia. O Brasil é o quinto país do mundo no ranking de emissões de gases do efeito estufa, disse a diretora.

Os principais vetores dessas emissões, no caso do Brasil, estão concentrados no desmatamento e na mudança do uso da terra (50%) e na agropecuária (24%).

Segundo ela, a estratégia da atual administração do banco passa por torná-lo um centro de captação para o "investimento verde".

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 05/06/2023*

## LOGÍSTICA REVERSA QUER CRESCIMENTO COM VIÉS SOCIAL

Catadores querem negociar créditos de reciclagem diretamente com empresas para aumentar renda

*Por Sergio Adeodato — Para o Valor, de São Paulo*

A logística reversa de embalagens, que correspondem a 30% dos resíduos urbanos, vive um processo de regulamentações para aprimorar o controle do sistema e retomar um modelo com viés social. Com o decreto 11.413/2023, de abril, a tendência de é um maior protagonismo dos catadores em negócios com "créditos de reciclagem" - certificados emitidos por instituições intermediárias e vendidos a empresas obrigadas a comprovar metas legais de coleta dos materiais após o consumo.

Cooperativas de coletores, remuneradas por uma parte desses valores para fins de infraestrutura, se mobilizam para negociar créditos diretamente com empresas. Ao revisar o programa Recicla+, criado pelo governo anterior, o atual decreto institui modalidades desses créditos, prioritariamente para catadores e catadoras individuais ou vinculados a cooperativas.



**Victor Bicca: “Se antes a pergunta era ‘quem vai pagar a conta’, agora é ‘quem é o dono do resíduo’” — Foto: Divulgação**

“Há espaços para todos no mercado, mas precisamos de um ambiente justo porque a conta tem que fechar”, diz Roberto Rocha, presidente da Associação Nacional dos Catadores (Ancat). Segundo ele, a arrecadação via certificados poderá aumentar em até 50%, com possibilidade de elevar a renda e ir além do investimento em maquinário e gestão. Desde o lançamento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em 2010, houve evolução na infraestrutura, mas não na renda, diz Rocha. “Não queremos mais cesta básica, mas condição de ir ao supermercado e comprar o que queremos”.

O objetivo é o reconhecimento do serviço ambiental dos catadores para a qualidade de vida nas cidades e menor emissão de carbono. Além do programa Pró-Catadores para a Reciclagem Popular, para apoio à estrutura de triagem, foi retomado o Comitê Interministerial de Inclusão Socioproductiva dos Catadores. Na lista dos instrumentos que aguardam regulamentação está a Lei 14.260/21, que instituiu o Fundo de Investimentos para Projetos de Reciclagem (ProRecycle), com incentivos fiscais à captação de recursos no setor.

No meio empresarial, iniciativas de compra direta junto a redes de cooperativas, como o programa SustentaPET, liderado pela Coca-Cola, pagam valores acima do mercado, em contratos de longo prazo, como garantia de fornecimento para aumentar o volume de material reciclado nas garrafas plásticas, atingindo metas de sustentabilidade. Em 2022, a empresa reciclou cerca de 41% de sua produção anual de embalagens PET, com meta de chegar a 100% em 2030.

Valorizadas no mercado, 56,4% das embalagens de plástico PET foram recicladas no Brasil, entre 2021 e 2022 - e quase um terço dessas retornaram às indústrias para produção de novas garrafas de bebidas. “O crescimento só não é maior por limitação da coleta”, observa Auri Marçon, presidente da Associação Brasileira da Indústria do PET. Avanços poderiam elevar o atual faturamento de R\$ 1,6 bilhão ao ano na etapa de coleta pelos catadores e sucateiros. Mais de US\$ 500 milhões foram desperdiçados, no ano passado, junto ao material enviado para aterros ou lixões. “É preciso expandir mecanismos para que o material não seja enterrado”, afirma Marçon.

“Aguardamos uma sinalização clara do governo sobre a regulamentação de um possível novo arranjo para logística reversa de embalagens”, diz Victor Bicca, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (Abir). Por lei, 22% da quantidade desses materiais colocada no mercado deve retornar à produção. No governo anterior, foram estabelecidas regras só para reciclagem de vidro, via decreto. Para plástico, não houve definição. “As empresas tinham cautela de assumir compromissos, mas hoje o quadro é diferente, com as metas de sustentabilidade”, ressalta Bicca. “Se antes a pergunta era ‘quem vai pagar a conta’, agora é ‘quem é o dono do resíduo’”.

“O cenário está disperso, com atividades intermediárias e várias regulamentações estaduais em que o resultado é o aumento de custo, e não da reciclagem”, avalia o consultor André Vilhena, especializado na temática. O Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática responde que nos últimos quatro anos foi submetido a forte isolamento institucional. “Prejudicou a articulação com as demais áreas de governo na condução da PNRS”, afirma. Tratativas buscam rever distorções tributárias e reduzir importações de resíduos, que segundo a pasta tiveram um salto nos últimos meses, com impactos negativos no valor de venda dos materiais pelos catadores.

“É necessário superar muitos desafios territoriais e culturais, além de uma maior transparência de dados e integração entre o setor”, propõe Jessica Doumit, diretora de governança da eureciclo, empresa que opera tecnologia envolvendo créditos de reciclagem. Em 2022, foram compensadas mais de 329 mil toneladas, um aumento de 64,5% em comparação com 2021.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 05/06/2023*

## HIDROGÊNIO VERDE É APOSTA PARA DESCARBONIZAÇÃO

Investimentos globais em produção e transporte devem atingir US\$ 12 trilhões até 2050

*Por Janes Rocha — Para o Valor, de São Paulo*



**Ansgar Pinkowski, da AHK: “O mundo está precisando de H2V e o Brasil tem destaque por ser um país com potencial” — Foto: Divulgação**

Uma nova commodity e peça chave para a descarbonização da economia. Os termos usados para qualificar o chamado Hidrogênio Verde (H2V) revelam a grande expectativa que se criou nos últimos anos com a versão “limpa” desse elemento químico.

O hidrogênio (H2) é amplamente utilizado na indústria e nos transportes em todo mundo. No Brasil, se aplica, principalmente em refino de petróleo, produção de amônia para fertilizantes, de metanol, nafta, hidrogenação de óleo vegetal, siderurgia e transporte pesado na construção civil e na mineração. Em 2021, a demanda global de hidrogênio atingiu 94 milhões de toneladas, de acordo com o relatório anual da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês).

Até o momento, porém, o H2 de uso industrial é gerado somente a partir de combustíveis fósseis, em especial o gás natural. O motivo são as condições de escala e preço mais vantajosas para os fósseis, mas com o avanço das energias renováveis a relação custo-benefício da geração de H2V a partir de fontes limpas está aumentando.

“Existe um compromisso de descarbonização da economia que será favorecido pela eletrificação dos automóveis e instalações a partir da geração eólica e solar”, afirmou o economista Amaro Pereira, coordenador do Programa de Planejamento Energético do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ).

Pereira explicou que, por enquanto, a eletrificação não atende uma série de indústrias importantes, como a química básica, aviação, siderurgia, transporte marítimo e rodoviário de longa distância. “Ainda não se pode pensar em um Boeing elétrico, embora a Embraer esteja trabalhando para substituir o combustível fóssil de suas aeronaves”.

**“Para o Brasil seria uma boa oportunidade de exportação e utilização aqui também”**

*— Amaro Pereira*

Pereira se referia à assinatura de uma carta de intenções entre a Embraer e a Raízen, anunciada em julho de 2022, para desenvolver a cadeia de produção de Combustível de Aviação Sustentável (SAF, na sigla em inglês), com o objetivo de substituir o querosene de aviação.

Um estudo do Boston Consulting Group (BCG), intitulado “Building the Green Hydrogen Economy - Infrastructure Strategy 2023”, afirma que o H2V está sendo visto por investidores institucionais como “oportunidade de investimento lucrativo” por seu “papel fundamental” na descarbonização daquelas indústrias cujas emissões são difíceis de reduzir.



O estudo do BCG projeta que, para atingir as metas mundiais de descarbonização definidas no Acordo de Paris, os investimentos globais em produção e transporte de H2V devem atingir US\$ 12 trilhões entre 2025 e 2050. Este seria o valor necessário para atender a demanda estimada, que deve subir dos atuais 94 milhões de toneladas para algo entre 350 milhões e 530 milhões de toneladas em 2050.

O futuro é promissor e o Brasil está bem posicionado por sua capacidade de geração de energias renováveis que poderão impulsionar a produção de H2V. O estudo do BCG afirma que o país tem potencial para produzir 15 milhões de toneladas de H2V, assumindo assim o protagonismo no mercado, tanto para atender a transição energética da indústria e transporte locais, como para exportação.

“O que vemos hoje é que o mundo está precisando de hidrogênio verde e o Brasil tem um destaque por ser um país com muito potencial para a geração de energia eólica e solar a custo baixo, o que fortalece a geração para exportação”, comentou Ansgar Pinkowski, gerente de inovação e sustentabilidade da unidade Rio de Janeiro da Câmara de Comércio e Indústria Alemanha-Brasil (AHK). Amaro Pereira, da Coppe/UFRJ, reforça: “Para o Brasil seria uma boa oportunidade de exportação e utilização aqui também”.

Ainda que o tema seja empolgante, o H2V está longe de ser a panaceia da descarbonização. Segundo Pereira, ainda existem importantes obstáculos tecnológicos. “Além do eletrolizador que consome muita energia elétrica, tornando o processo muito caro, o transporte também é complicado, porque precisa de materiais mais resistentes dos que os utilizados em gasodutos”, explicou o professor e pesquisador da Coppe/UFRJ. Além disso, é necessário adaptar processos de produção, investir em tecnologias de captura e de armazenamento de carbono.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 05/06/2023*



## AGÊNCIA BRASIL - DF

### REFORMA TRIBUTÁRIA E INDICAÇÃO DE ZANIN MOVIMENTAM SEMANA NO CONGRESSO

Feriado de Corpus Christi adiará votação de marco fiscal pelo Senado

*Por Wellton Máximo – Repórter da Agência Brasil\* - Brasília*

Numa semana mais curta por causa do feriado de Corpus Christi, na próxima quinta-feira (8), dois assuntos dominarão o Congresso. Na Câmara dos Deputados, o grupo de trabalho que discutiu a reforma tributária apresentará o relatório das atividades. No Senado, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) começará a discutir a indicação do advogado Cristiano Zanin para a vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

Outros temas, como o projeto de lei complementar que institui o novo arcabouço fiscal, ficarão para a semana depois do feriado. Aprovada pela Câmara dos Deputados no último dia 24, a proposta tramita na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, sob a relatoria do senador Omar Aziz (PSD-AM).

Na terça-feira (6), o relator da reforma tributária, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), divulgará o relatório do grupo de trabalho que discutiu o tema. Nos últimos três meses, foram ouvidos ministros, especialistas e o secretário extraordinário da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy.

O relatório, esclareceu Ribeiro na última semana, ainda não será o substitutivo das duas propostas de emenda à Constituição (PEC) sobre a reforma tributária paradas no Congresso. Apenas conterà um resumo do que foi discutido no grupo de trabalho, os pontos consensuais e uma história de 40 anos de discussão de reforma tributária.

Segundo a assessoria do parlamentar, o substitutivo só será apresentado quando for definida uma data para a discussão no plenário da Câmara. O principal ponto de consenso consiste na criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). De acordo com Ribeiro, o IBS deverá ter duas alíquotas, uma para a União e outra para os estados e municípios.

Esse imposto unificará três tributos federais (Imposto sobre Produtos Industrializados, Programa de Integração Social e Contribuição Social sobre o Financiamento da Seguridade Social), além do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), arrecadado pelos estados, e do Imposto sobre Serviços (ISS), de responsabilidade dos municípios. De acordo com o coordenador do grupo de trabalho, deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), a ideia é votar a reforma tributária na Câmara ainda este mês.

### Vaga para o STF

No Senado, o principal destaque será o início da tramitação da indicação do advogado Cristiano Zanin para o Supremo Tribunal Federal (STF). Indicado na última quinta-feira (1º) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Zanin ocupará a vaga aberta pela aposentadoria do ministro Ricardo Lewandowski, caso tenha o nome aprovado.

Na semana passada, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que existe a possibilidade de a CCJ sabatar Zanin ainda esta semana. A indicação precisa ser aprovada pela comissão para ir ao plenário do Senado, mas Pacheco disse que a tramitação só deve prosseguir depois do feriado de Corpus Christi.

Em relação ao novo arcabouço fiscal, Pacheco informou que o início dos trabalhos na CAE deverá ficar para depois do feriado. No entanto, comprometeu-se a concluir a votação da proposta ainda este mês.

“É muito importante entregar [o projeto] no decorrer de junho. Semana que vem tem feriado, é difícil ter a apreciação do arcabouço. Mas já na semana do dia 12 é muito importante que se iniciem os trabalhos na CAE. Votando na CAE, a gente leva imediatamente ao plenário”, declarou Pacheco na última quinta-feira.

\*Com informações das agências Câmara e Senado

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 05/06/2023

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### ‘PETROBRAS ESTÁ FAZENDO MAPEAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA’, DIZ PRATES

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 05/06/2023 - 16:57



*Em evento com representantes da indústria, presidente da companhia falou da interdependência entre empresa e indústria e da necessidade delas caminharem juntas para garantir futuro do setor*

A Petrobras reafirmou que está comprometida em alavancar e recuperar a indústria nacional, ampliando investimentos em pesquisa, inovação e transição energética, em parceria com os





demais agentes do setor de petróleo e gás. Em evento na sede do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás Natural (IBP), na última quinta-feira (1º), o presidente da empresa, Jean Paul Prates, ressaltou que a companhia está fazendo um amplo mapeamento da situação atual da cadeia produtiva brasileira e das oportunidades que estão no horizonte.

“A Petrobras está gradualmente reabilitando as empresas que cumpriram seus períodos de quarentena punitiva e têm apresentado condições de voltar ao mercado”, disse Prates, durante a abertura do seminário “Oportunidades para a Indústria Nacional”, promovido pelo IBP, na sede do instituto no Rio de Janeiro, que reuniu representantes do setor.

A estratégia tem como objetivo impulsionar a economia, com geração de empregos, servindo de alicerce para uma política de Estado. “Estamos saindo de duas fases diametralmente opostas que traumatizaram o setor de petróleo e gás. Aprendidas as lições, precisamos levantar a cabeça e seguir adiante, reabilitar empresas brasileiras experientes, reestruturar nossos estaleiros e voltar a induzir investimentos na indústria nacional”, disse Prates.

A Petrobras vai investir US\$ 78 bilhões no horizonte do seu plano estratégico 2023-2027, com previsão de colocar em operação 14 novas plataformas nos próximos cinco anos. Prates lembrou do desafio da transição energética para o setor. “Transição energética em empresas de petróleo e gás significa se transmutar completamente em pleno movimento. O desafio é multidimensional. Daqui a 30 anos, por exemplo, quantos fornecedores estarão habilitados para essa transição?”, projetou.

Prates enfatizou a interdependência entre a Petrobras e a indústria e a necessidade de caminharem juntas para garantir o futuro do setor. “Para onde essas empresas vão e como a gente sinaliza demanda programada, já que somos mutuamente dependentes? Ao diagnosticar e propor a situação da indústria atual, já vamos tentar vaticinar como a gente deve atuar e projetar 40 anos para a frente. Dada a nossa interdependência, se a gente não tiver fornecedor daqui a 30, 40 anos, a gente simplesmente para de produzir”, alertou.

### **Descomissionamento**

No mesmo evento, o diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Carlos Travassos, destacou que o descomissionamento gera oportunidades para alocação de mão de obra nos estaleiros nacionais e é uma atividade que pode convergir com a construção naval. “É muito trabalho que temos pela frente: serão 26 unidades descomissionadas até 2027. E, de 2028 a 2029, a previsão é descomissionar outros 27 sistemas. Em paralelo, serão mais de 650.000 toneladas de aço destinadas à reciclagem, reforçando o conceito de economia circular”, disse Travassos.

Além dos executivos da Petrobras e Transpetro, participaram do evento o secretário de Estado de Energia e Economia do Mar do Rio de Janeiro, Hugo Leal (PSD-RJ); o deputado federal Alexandre Lindenmeyer (PT-RS); os presidentes do IBP, Roberto Ardenghy; da Shell Brasil, Cristiano Pinto da Costa; e da Abespetro (Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Petróleo), Rodrigo Ribeiro. Também estiveram presentes representantes de estaleiros nacionais e outras entidades do setor como a Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) e Onip (Organização Nacional da Indústria do Petróleo). Para Prates e Ardenghy, o evento abriu um canal de diálogo para a construção da retomada da indústria nacional. A Abespetro defendeu que a retomada da indústria nacional precisa estar associada à exportação.

O Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) foi representado por seu presidente, Ariovaldo Rocha, e pelo vice-presidente, Maurício Almeida, que enfatizou a necessidade de uma política de estado para alavancar a indústria. “Nenhum estaleiro quer onerar a Petrobras indevidamente. Mas precisaremos de uma política de Estado para voltar a ser atrativos. Precisamos aprimorar nossas condições tributárias, logísticas, trabalhistas e de acesso a financiamento. Com isso, teremos condições de competir com qualquer país”, afirmou Maurício Almeida.

Com informações da Agência Petrobras

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 05/06/2023**

## HMM TENTA IMPEDIR A VENDA DA HYUNDAI LNG PARA EMPRESA ESTRANGEIRA

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 05/06/2023 - 15:28



Informações divulgadas na imprensa internacional dão conta de que a HMM, principal empresa de navegação da Coreia, decidiu competir com empresas estrangeiras para recuperar a Hyundai LNG Shipping da IMM Private Equity. A Hyundai LNG Shipping era anteriormente uma divisão de negócios da HMM. Mas foi vendida para a IMM durante a crise de liquidez da HMM em 2014.

Embora a HMM tenha permanecido cautelosa sobre sua participação na oferta principal até o prazo de sexta-feira, o conselho de administração da empresa de navegação teria concordado na quinta-feira em oferecer cerca de 300 bilhões de won (US\$ 230 milhões) como preço de aquisição.

A última decisão é atribuída principalmente aos crescentes pedidos de autoridades da indústria naval do país para impedir a tentativa da firma de private equity de vender a empresa marítima coreana a um potencial comprador dos EUA, Reino Unido ou Dinamarca.

Na tarde de quinta-feira, a Federação dos Sindicatos dos Marítimos Coreanos realizou uma reunião em Busan para declarar sua oposição à potencial venda da Hyundai LNG Shipping para uma empresa estrangeira. Juntamente com a Federação das Indústrias Marítimas da Coreia, os marítimos sindicalizados também emitiram uma declaração em 8 de maio para instar o governo a proibir a IMM de vender a empresa de transporte de GNL a uma empresa estrangeira, citando uma ameaça potencial à segurança energética do país.

A Hyundai LNG Shipping foi avaliada em até 700 bilhões de won no início deste ano.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/06/2023

## COSCO CONCLUI PEDIDO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL DE METANOL PARA QUATRO PORTA-CONTÊNERES

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 05/06/2023 - 15:27



A chinesa Cosco Shipping Heavy Industry Technology e a Cosco Shipping Heavy Industry assinaram contrato de fornecimento de um sistema de abastecimento de combustível de metanol para quatro porta-contêineres de 16.000 TEUs.

De acordo com a Cosco, o sistema de abastecimento de combustível de metanol "Marine Shield" adota redundância e controle de circuito fechado para manter a estabilidade e a confiabilidade do equipamento. Um filtro duplo garante a confiabilidade do suprimento de combustível ao motor.

A Cosco informa que é o primeiro grande projeto de fornecimento de metanol para motores principais e auxiliares de navios na China.

Em março, a empresa suíça de energia marítima WinGD anunciou que fornecerá motores 10X92DF-M movidos a metanol para navios porta-contêineres de 16.000 TEUs a serem construídos para a

Cosco Shipping Lines nas instalações da Cosco Shipping Heavy Industry. Os navios estão programados para entrega a partir de 2025.

De acordo com a WinGD, o quarto navio da série será o primeiro a ter motores a metanol instalados desde o início, enquanto os navios anteriores terão inicialmente motores X92-B prontos para metanol instalados e serão convertidos para metanol antes de entrarem em serviço.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/06/2023

## ONE COMEMORA A ENTREGA DE SEU PRIMEIRO NAVIO 'ECOLÓGICO' DE 24.000 TEUS

Da Redação NAVEGAÇÃO 05/06/2023 - 15:25



A empresa de navegação Ocean Network Express (ONE), sediada em Cingapura, deu as boas-vindas ao seu primeiro porta-contêineres "ecológico" de 24.000 TEUs, o "ONE Innovation".

A cerimônia de entrega do novo gigante do mar foi realizada no Kure Shipyard da Japan Marine United Corporation no dia 2 de junho.

A embarcação, com capacidade de até 24.136 TEUs, é a primeira do tipo Megamax a integrar a frota da empresa. O "ONE Innovation" mede quase 400 metros

de comprimento, tem uma largura de 61,4 metros e um calado de 16,5 metros. É classificado pela sociedade de classificação DNV e navegará sob a bandeira da Libéria.

O navio está equipado com um "pára-brisa" de proa, um dispositivo de economia de energia e um sistema de limpeza de gases de escape para atender aos regulamentos de emissão da Organização Marítima Internacional (IMO).

Ao adotar o design mais recente da MAN B&W, o motor controlado eletronicamente Mark 10.6, a empresa espera que a eficiência geral de combustível do navio seja melhorada. O navio também possui um purificador EGCS SOx do tipo híbrido para atender aos regulamentos ambientais.

O "ONE Innovation" é o primeiro de uma série de seis novos Megamax a se juntar à frota da ONE. Ele será implantado no serviço da Ásia para a Europa, sob a THE Alliance.

"O "ONE Innovation" é o maior navio da nossa frota e estamos orgulhosos de tê-lo como nosso carro-chefe", disse Yu Kurimoto, diretor geral do ONE, durante a festa comemorativa.

"No ano passado, anunciamos nossa 'Visão Verde', que visa atingir emissão zero até 2050. Estamos trabalhando ativamente para reduzir as emissões de gases de efeito estufa de nossa frota e estamos confiantes de que esta embarcação contribuirá para esse esforço e trará inovação para a logística global."

Como parte de seus esforços de descarbonização, a ONE anunciou recentemente o lançamento de uma nova ferramenta que calcula as emissões de dióxido de carbono (CO2) das embarcações operacionais da empresa. A ferramenta ONE Eco Calculator fornece a distância total e as emissões totais de CO2 desde o local de recebimento até o local de entrega.

A ONE é a sétima maior transportadora de contêineres do mundo, com uma frota de aproximadamente 1,52 milhão de TEUs.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/06/2023

### ÁGUA DE LAVAGEM DE DEPURADORES É INCLUÍDA NAS NOVAS REGRAS DE SEGURANÇA EUROPEIAS

Da Redação NAVEGAÇÃO 05/06/2023 - 15:25



**As águas de descarga dos sistemas de limpeza de gases de escape, ou scrubbers, podem ser incluídas em um reforço das regras de segurança marítima propostas pela Comissão Europeia.**

As propostas legislativas da comissão destinam-se a modernizar as regras da União Europeia em matéria de segurança marítima e prevenção da poluição das águas por navios.

Além de lançar uma rede mais ampla sobre o que constitui descargas ilegais no mar (incluindo águas residuais de depuradores e substâncias nocivas em forma de embalagem), as propostas apontam para um sistema aprimorado de monitoramento da poluição via CleanSeaNet, um banco de dados da Agência Europeia de Segurança Marítima .

Um quadro legal mais forte para impor penalidades por poluição também está incluído nas propostas.

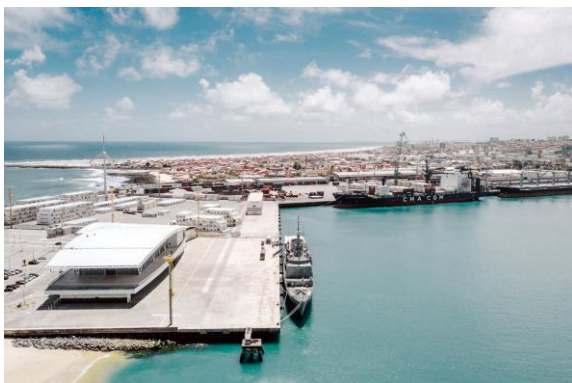
Seguindo o processo legislativo da UE, as medidas serão apreciadas pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho Europeu.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/06/2023

### ANTAQ REALIZARÁ LEILÃO DO TERMINAL MARÍTIMO DE PASSAGEIROS DO PORTO DE FORTALEZA EM 11 DE AGOSTO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 05/06/2023 - 15:22



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizará leilão de arrendamento do Terminal Marítimo de Passageiros do Porto de Fortaleza no dia 11 de agosto de 2023, a partir das 14h, na B3 em São Paulo. O Arrendamento vigorará pelo prazo de 25 anos, com possibilidade de prorrogação contratual.

O equipamento, que já possui estrutura construída, necessita de reparos pontuais para a continuação de sua operação. Na última Temporada de Cruzeiros, outubro de 2022 a abril de 2023, passaram aproximadamente pelo terminal 25 mil pessoas. Foram

dez cruzeiros internacionais para destinos na Europa e América do Norte.

“A realização do leilão reafirma o compromisso da Companhia Docas do Ceará (CDC) e do Ministério de Portos e Aeroportos com o desenvolvimento sustentável do Porto de Fortaleza e a promoção do crescimento econômico do Ceará. O sucesso desse leilão abrirá novas perspectivas para o turismo marítimo, fortalecerá a economia local e trará benefícios significativos para a região Nordeste como um todo”, afirma o diretor presidente da CDC, Denis Bezerra.

Programado para ocorrer no início de 2020, o leilão precisou ser adiado devido ao início da pandemia da Covid-19. No final de 2021, a CDC retomou os contatos com a então Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários e recebeu uma visita da comissão da Empresa de Planejamento e Logística — atualmente Infra SA — com representantes da Secretaria de Portos. Desde então, foram realizadas rodadas de reuniões com potenciais interessados e uma vistoria no local.

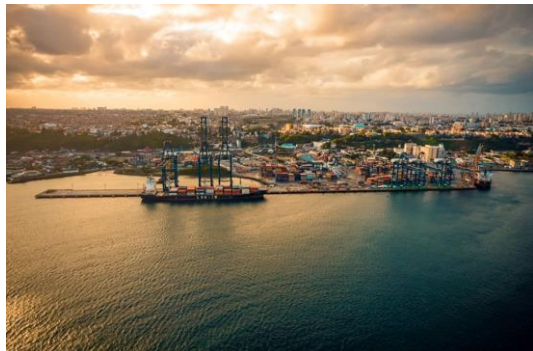
Seguindo as orientações da EPL, a Companhia Docas do Ceará empreendeu um levantamento patrimonial dos bens do Terminal Marítimo de Passageiros, atualizou os anexos para os estudos técnicos e aguardou a inclusão do terminal novamente no rol de leilões.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 05/06/2023*

### TECON SALVADOR TEM NOVA ROTA DE CABOTAGEM DA LOG-IN

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 05/06/2023 - 15:20*



O Tecon Salvador conta, desde o último sábado (3), com novo serviço regular de cabotagem. O serviço Expresso Amazonas no terminal de contêineres da Wilson Sons está sendo disponibilizado pela Log-In Logística Intermodal e visa a atender às crescentes demandas das regiões Nordeste e Norte, sobretudo na conexão direta com o Polo Industrial de Manaus.

Após sair do Porto de Salvador, a embarcação possui escalas em Suape (PE) e Pecém (CE), no Nordeste, antes de chegar a Manaus (AM), no Norte. Na saída de Manaus,

a rota conta com uma navegação expressa até Santos (SP), sem escalas intermediárias, depois o Porto de Navegantes (SC), no Sul, antes de retornar ao Porto de Salvador.

De acordo com a Log-IN, inicialmente, o serviço terá um navio descendo e outro subindo, com saídas quinzenais e embarques regulares. O diretor comercial da Log-In, Felipe Gurgel, ressalta: “Entendemos a necessidade dos clientes de Manaus e desenvolvemos uma solução logística rápida, eficiente, segura e sustentável, com escalas estrategicamente pensadas, maior capacidade e melhor transit time”.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 05/06/2023*

### PORTO ITAPOÁ VOLTA A BATER RECORDE DE MOVIMENTAÇÃO

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 05/06/2023 - 15:20*



Em maio, o Porto Itapoá bateu seu recorde histórico de movimentos em um único mês, chegando a 98.113 TEUs movimentados. Essa é a segunda vez no ano que o terminal catarinense supera sua marca histórica: em março foram 92.662 TEUs.

As movimentações no gate também foi recorde no mês de maio. Foram registrados 44.159 movimentos, contra 42.921 registrados em março deste ano. Outra importante marca registrada em maio foi a movimentação de cargas LCL (Less Container Load – quando o contêiner contém cargas

compartilhadas por mais de um cliente), a maior dos últimos quatro anos. Em maio foram movimentados 28 contêineres LCL, somando 147 diferentes transações.

O Porto Itapoá tem feito grandes investimentos em sua infraestrutura. No ano passado passou a operar mais 50 mil m<sup>2</sup> em seu pátio, totalizando uma capacidade estática para até 22 mil contêineres. O projeto de expansão prevê ainda mais 150mil m<sup>2</sup> de pátio, totalizando 450 mil m<sup>2</sup> em sua fase final. Um investimento de R\$ 750 milhões.

O porto também tem investido em tecnologia: adquiriu dez novos RTGs (guindastes sobre pneus) e será o primeiro a operar esses equipamentos por controle remoto, híbridos, em toda a América do Sul. O investimento é de mais de R\$ 120 milhões. O Terminal também adquiriu um novo portêiner

(guindaste que movimenta contêineres do navio para terra e vice-versa) e um novo scanner para agilizar as inspeções de segurança. Diversos outros equipamentos também foram adquiridos em 2022.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 05/06/2023

## SETOR PORTUÁRIO AMPLIA CONTRIBUIÇÃO DE ISS EM PARANAGUÁ EM 76%

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 05/06/2023 - 15:19



O aumento na movimentação de cargas nos portos do Paraná em 2022 contribuiu diretamente na alta da arrecadação de tributos em Paranaguá e Antonina. No último ano, quando 58,4 milhões de toneladas foram movimentadas nos portos dos dois municípios, maior número da história da empresa pública, a participação do setor portuário na arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS) aumentou substancialmente.

A atividade portuária desenvolvida em Paranaguá e Antonina destinou aos cofres públicos, em recolhimento de ISS, R\$ 174 milhões em 2022: R\$ 169 milhões em Paranaguá e R\$ 5,6 milhões em Antonina. O ISS é um tributo que incide na prestação de serviços realizada por empresas e profissionais autônomos e é recolhido diretamente pelos municípios.

Em Paranaguá a alta foi de 76%, salto de R\$ 96,5 milhões em 2021 para R\$ 169 milhões em 2022. Segundo a Secretaria Municipal da Fazenda, a arrecadação total da prefeitura chegou a R\$ 881 milhões em 2022 (soma de todos os tributos), ou seja, R\$ 1 em cada R\$ 5 arrecadados pelo município tiveram origem em empresas portuárias.

Outro dado relevante é que 57% do total do ISS arrecadado pelo município, que é proveniente de diversas fontes, tem relação direta com o porto. Em 2022, foram R\$ 296 milhões, sendo R\$ 169 milhões da atividade portuária.

O diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, destaca a importância do setor portuário para o orçamento dos municípios. "A cada ano a participação do setor na arrecadação de impostos aumenta consideravelmente e reforça o caixa dos municípios para investimentos voltados à população", afirma.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 05/06/2023

## PORTO DE IMBITUBA DEU POSSE À NOVA DIRETORA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO - IZABEL DA FONSECA CAVALCANTE

EXECUTIVOS 05/06/2023 - 15:18



O Conselho de Administração (Consad) da SCPAR Porto de Imbituba deu posse à nova diretora de Planejamento Estratégico da companhia, a imbitubense Izabel da Fonseca Cavalcante. Além de ser a primeira colaboradora a assumir a cadeira de representação dos empregados, prevista na Constituição do Estado de Santa Catarina, Izabel é a primeira mulher a integrar a diretoria da empresa.

Durante sua apresentação ao Consad, Izabel disse estar muito grata e comprometida com a oportunidade, e que era um momento tão aguardado, especialmente pelos colaboradores. "Estou extremamente honrada em estar consolidando esta representatividade na Diretoria Executiva do Porto de Imbituba e também

em representar a força feminina das mulheres do nosso Porto. Meu desejo é que meus colegas se sintam representados e que essa caminhada ocorra sempre na base do profissionalismo, do respeito e dos princípios da administração pública, na busca da valorização do nosso capital humano e do crescimento do Porto de Imbituba”, destacou a nova diretora.

A colaboradora foi eleita em novembro do ano passado, com a votação expressiva de 70 votos de um total de 80. Além da eleição, a candidatura passou previamente pela análise do Comitê de Elegibilidade do Governo do Estado, que avaliou o atendimento aos requisitos e parâmetros legais.

Graduada em matemática e com MBA em Gestão Pública, Izabel trabalhou entre 2012 e 2017 como servidora da Prefeitura Municipal de Imbituba, na pasta da Educação, onde foi assistente administrativa, coordenadora do Controle Financeiro, gerente executiva da Educação Básica e secretária municipal. Desde 2017, integra a equipe de concursados da autoridade portuária, onde atuou desde então no setor de Licitações e Contratos, como parte da Comissão Permanente de Licitações (CPL) e pregoeira.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 05/06/2023*

## COMEXPORT ASSUME TERMINAL DE VEÍCULOS DENTRO DO TERMINAL DE VILA VELHA

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 05/06/2023 - 13:41*



### *Divulgação VPorts*

*Importadora assinou contrato com a Vports para terminal especializado dedicado, a fim de permitir melhor planejamento das movimentações de automóveis*

A Comexport assinou, na última semana, um contrato de exploração do Terminal de Veículos (TEV) com a Vports, concessionária do Porto de Vitória. A importadora de veículos avalia que o contrato é importante estrategicamente, pois pretende investir, nos próximos dois anos, aproximadamente R\$ 40 milhões em melhorias no terminal, que será integrado às demais estruturas que a empresa já possui no Espírito Santo. A empresa possui dois complexos logísticos e espera impulsionar seu posicionamento no mercado e a qualidade das operações automotivas.

A Comexport oferece serviços, incluindo gestão logística de pátios e armazéns de peças, atividades de pós-industrialização, PDI (Pre-Delivery Inspection), instalação de acessórios e reparos. A empresa também dispõe de soluções customizadas em gestão, comércio exterior, movimentação de veículos e planejamento financeiro, fiscal e tributário. O vice-presidente comercial da Comexport, Rodrigo Teixeira, afirmou que esses investimentos são uma reafirmação da confiança da empresa no estado, no novo Porto de Vitória, em seus parceiros e na indústria automotiva brasileira.

Segundo Teixeira, o contrato representa uma nova forma de fazer importação e logística no Estado. “Antes, os veículos eram removidos do cais e levados para recintos alfandegados em uma zona secundária, a fim de serem nacionalizados, mesmo durante operações noturnas, feriados e finais de semana. No entanto, agora temos um espaço dedicado, no próprio porto, para receber os veículos, o que nos permite planejar as movimentações de forma mais eficiente, reduzindo custos e minimizando riscos para pessoas e bens. Com o TEV, ampliamos nossa oferta de soluções para o setor automotivo, proporcionando operações mais ágeis, econômicas e com um foco maior na qualidade”, disse o executivo.

O diretor-presidente da Vports, Ilson Hulle, acrescentou que esse é o terceiro contrato que a concessionária firmou em menos de um ano, demonstrando o quanto os novos gestores estão mais

ágeis e assertivos nas negociações, posicionando o complexo portuário como um elo logístico ainda mais eficiente entre os ativos de infraestrutura. "O pioneirismo tem marcado a trajetória do primeiro e único porto sob gestão privada do país", afirmou.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 05/06/2023*

## **DNV: BIOCOMBUSTÍVEL CHAVE PARA A DESCARBONIZAÇÃO MARÍTIMA**

*Da Redação NAVEGAÇÃO 05/06/2023 - 08:21*



Em seu último white paper "Biocombustíveis no transporte marítimo", a sociedade classificadora DNV informou que a flexibilidade dos biocombustíveis pode permitir que o setor de transporte marítimo acelere sua jornada rumo à descarbonização, mantendo a eficiência operacional. No entanto, as atuais limitações na capacidade de produção podem impactar a oferta no curto prazo e criar uma forte concorrência com outros setores.

A DNV observou que a atual capacidade de produção global de biocombustíveis sustentáveis é de cerca de

11 milhões de toneladas de óleo equivalente (Mtep) por ano, prevendo que um suprimento sustentável e economicamente viável de biocombustíveis, variando de 500 a 1300 Mtep anualmente, pode ser alcançado até 2050.

No entanto, para descarbonizar totalmente o transporte marítimo usando biocombustíveis, em combinação com medidas de eficiência energética, a DNV disse que um suprimento anual de 250 Mtep de biocombustíveis sustentáveis é necessário até 2050. Isso representaria 20-50% da produção global potencial.

A sociedade classificadora também apontou que os desenvolvimentos regulatórios, como o Sistema de Comércio de Emissões da UE (EU ETS), representam um forte incentivo para a adoção de biocombustíveis, tornando tanto os biocombustíveis quanto a biomassa altamente procurados por vários setores em sua busca pela descarbonização.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 05/06/2023*

## **APROVADA PRIMEIRA PROPOSTA DE REAJUSTE TARIFÁRIO DA VPORTS**

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 05/06/2023 - 08:16*



*Essa é a primeira tabela proposta pela concessionária dos Portos de Vitória e Barra do Riacho*

A diretoria da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou a primeira proposta de reajuste tarifário da Vports, concessionária dos Portos de Vitória e Barra do Riacho, no Espírito Santo. A aprovação aconteceu na Reunião Ordinária de Diretoria (ROD) da semana passada.

Em seu voto, a relatora do processo, diretora Flávia Takafashi, declarou que a proposição da concessionária atende aos requisitos do Contrato de Concessão nº 01/2022. A alteração que merece destaque em relação à proposta feita pela Vports trata da cobrança do Vessel Traffic Management Information System (VTMIS),





O VTMS é um sistema de Gerenciamento e Informação do Tráfego de Embarcações que busca melhorar a eficiência da movimentação de cargas, utilização dos recursos e infraestrutura do Porto de Vitória, além da organização do tráfego aquaviário na área de fundeio e no canal de acesso.

“Determinar à Concessionária dos Portos de Vitória e Barra do Riacho (VPorts) que fixe o preço médio como valor a ser cobrado dos usuários à título da rubrica de VTMS constante da Tabela I, que para o presente caso foi de R\$ 12.104,29, respeitando a isonomia entre os usuários do serviço e realizando a cobrança por unidade de embarcação e de forma desvinculada do porte do navio”, escreveu Takafashi em seu voto.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 05/06/2023*

### **ANTAQ REALIZARÁ LEILÕES DE CINCO TERMINAIS EM AGOSTO**

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 05/06/2023 - 08:14*

Terminais estão localizados nos estados de Alagoas, Rio Grande do Sul e Ceará

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizará cinco leilões no dia 11 de agosto. Dos cinco terminais, três estão no Porto de Maceió (AL): os terminais MAC 11, MAC 11A e MAC 12 destinados à movimentação de combustíveis. Já o quarto a ser arrendado será o POA 01, localizado no Porto de Porto Alegre (RS). O último trata da área denominada Terminal Marítimo de Passageiros (TMP) no Porto de Fortaleza.

Três certames (MAC 11, MAC 12 e POA 01) já haviam sido aprovados na Reunião Ordinária de Diretoria (ROD) no último dia 19.

A relatora do certame do terminal de passageiros de Fortaleza, diretora Flávia Takafashi, ressaltou que o arrendamento é de área brownfield, ou seja, que já está em uso ou que já está parcialmente construído. Segundo o voto proferido, “os investimentos novos a serem realizados para a operação se resumem à compra de carrinhos de bagagem e armários tipo locker, havendo ainda a necessidade de investimentos de retrofit em equipamentos atualmente não operacionais no terminal de passageiros”.

Ainda em seu voto, Takafashi concorda com o entendimento do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) de manter a data-base de abril de 2019, uma vez que o período “atende às expectativas econômico-financeiras do projeto e, por sua vez, garante a devida atratividade ao leilão”.

Já o terminal MAC 11A, localizado no Porto de Maceió, teve a relatoria do diretor Lima Filho que também foi relator do processo de arrendamento do terminal MAC 11. Durante a leitura de seu voto na ROD do dia 19, o diretor explicou que, ao longo da elaboração processual do terminal MAC 11 de Maceió, houve a necessidade de divisão da área em dois terminais, o MAC 11 e o MAC 11A.

“Vale ressaltar que a área MAC 11 seria maior do que a que se constata na versão atual dos estudos. Durante o debate público travado na fase de instrução processual foram levantadas preocupações de cunho concorrencial que ensejaram a divisão da área em duas, sendo elas a MAC 11 e MAC 11A”, comentou.

Já em seu voto acerca do MAC 11A, Lima Filho afirma que “no caso do petróleo, foi identificado o risco de abuso do poder econômico por parte do futuro arrendatário”. Por este motivo, o diretor definiu o estabelecimento de um preço-teto de R\$ 88,97/tonelada para o combustível.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 05/06/2023*

### **PM MARANHENSE RECEBE EMBARCAÇÃO DE PATRULHAMENTO PARA O PORTO DO ITAQUI**

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 05/06/2023 - 07:58*



O estaleiro DGS Defese, situado no Rio de Janeiro, do governo do Maranhão uma embarcação DGS 680 Raptor, que será utilizada pela Polícia Militar maranhense no Porto do Itaqui.

Com o objetivo de reforçar a segurança do porto, a embarcação foi adquirida para auxiliar as atividades de policiamento. A DGS 680 Raptor é uma embarcação tática projetada para o atendimento de inspeção naval, patrulha, interceptação, salvamento e apoio às atividades operacionais e administrativas, mesmo em regiões de difícil acesso e navegação restrita de

calado.

A embarcação será utilizada pelo Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) da Polícia Militar do Maranhão, e, também, estará disponível para auxiliar demandas de outros órgãos, como a Polícia Federal e a Receita Federal, objetivando a articulação entre organizações que atuam no Porto do Itaqui.

Projetada para navegação tanto litorânea quanto em águas interiores, a DGS 680 Raptor é equipada com um motor de popa, com potência de 250 HP, e seu console frontal é constituído por vidro blindado e aço balístico.

A embarcação possui comprimento total de 6,92, boca máxima de 2,55 m, deslocamento máximo de 3.000 kg, calado (com motor trimado) de 0,50 m, deslocamento leve de 1.900 kg e um tanque de combustível com capacidade de 210 litros. Acomoda até cinco pessoas, sendo um tripulante e quatro passageiros, e alcança velocidade de cerca de 26 nós.

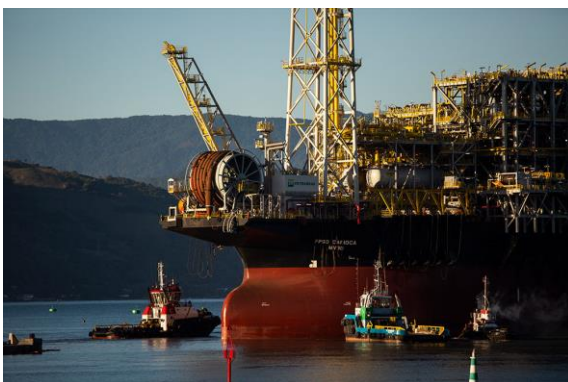
O DGS Defese é dedicado a projetar e fabricar embarcações táticas de alta resistência e longo ciclo de vida operacional. Da assinatura do contrato até a entrega da embarcação, a obra levou seis meses.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 05/06/2023**

## PRODUÇÃO DE PETRÓLEO AUMENTA 4,7% EM ABRIL/23 SOBRE ABRIL/22

**Da Redação OFFSHORE 05/06/2023 - 07:46**



Em abril, a produção nacional de óleo equivalente por dia (boe/d) foi de 4,032 milhões de barris, sendo 3,141 milhões de barris por dia (bbl/d) de petróleo e 141,601 milhões de metros cúbicos por dia (m<sup>3</sup>/d) de gás natural. No petróleo, houve aumento de 0,8% na comparação com o mês anterior e de 4,7% em relação a abril de 2022. No gás natural, a produção aumentou 2,2% em relação a março de 2023 e 3,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Os dados são do Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural da ANP.

A produção no pré-sal em abril foi de 3,019 milhões de boe/d e correspondeu a 74,9% da produção brasileira. Foram produzidos 2,370 milhões de barris diários (bbl/d) de petróleo e 103,16 milhões de metros cúbicos por dia (m<sup>3</sup>/d) de gás natural por meio de 141 poços. Houve aumento de 0,4% em relação ao mês anterior e de 3,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em abril, o aproveitamento do gás natural foi de 97,3%. Foram disponibilizados ao mercado 50,33 milhões de m<sup>3</sup>/d e a queima foi de 3,87 milhões de m<sup>3</sup>/d. Houve aumento na queima de 7,5% em relação ao mês anterior e de 40,2% na comparação com abril de 2022.

Os campos marítimos produziram 97,7% do petróleo e 84,6% do gás natural. Os campos operados pela Petrobras, sozinha ou em consórcio com outras empresas, foram responsáveis por 88,91% do total produzido. A produção teve origem em 5.696 poços, sendo 502 marítimos e 5.194 terrestres.

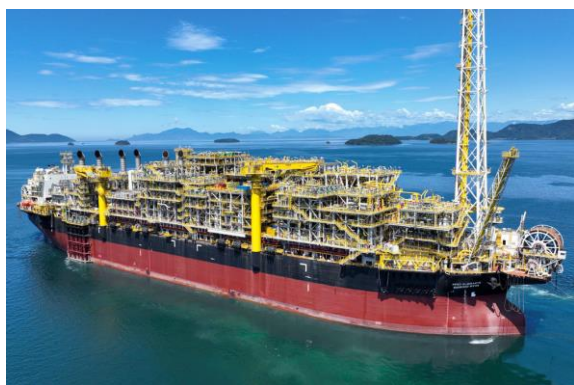
O campo de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, foi o maior produtor de petróleo e gás, registrando 831,71 mil bbl/d de petróleo e 39,97 milhões de m<sup>3</sup>/d de gás natural. A instalação com maior produção de petróleo foi o FPSO "Carioca" na jazida compartilhada de Sépia, com 163,981 mil bbl/d, e a que teve maior produção de gás natural foi Polo Arara, nos campos de Arara Azul, Araracanga, Carapanaúba, Cupiúba, Rio Urucu e Sudoeste Urucu, com 7,60 milhões de m<sup>3</sup>.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/06/2023

### FPSO ALMIRANTE BARROSO OBTÉM O PRIMEIRO ÓLEO E INICIA O AFRETAMENTO POR 21 ANOS

Da Redação OFFSHORE 05/06/2023 - 07:29



A Modec anunciou que o FPSO "Almirante Barroso MV32", implantado para operações de produção no campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, na costa do Brasil, alcançou a primeira produção de petróleo em 31 de maio. O FPSO é arrendado em um contrato de afretamento de 21 anos para a Petrobras.

"Este é o 13º projeto da Modec com a Petrobras. Estamos felizes e orgulhosos de apoiar nosso parceiro de longa data em suas atividades de produção na crescente indústria de petróleo e gás do Brasil", disse Soichi Ide, Presidente e CEO da Modec Offshore

Production Systems, de Singapura.

O FPSO é a 15ª embarcação do tipo que a Modec entregou no Brasil e a oitava para a região do pré-sal. A Modec foi responsável por sua engenharia, aquisição, construção e mobilização, incluindo equipamentos de processamento de topsides, bem como sistemas marítimos e de casco. A Sofec, empresa do grupo Modec, projetou e forneceu o sistema de ancoragem.

Ancorado a cerca de 180 quilômetros da costa do Rio de Janeiro, em lâmina d'água de aproximadamente 1,9 mil metros, o FPSO é capaz de processar 150 mil barris de petróleo bruto por dia e 6 milhões de m<sup>3</sup> de gás por dia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/06/2023



### MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPIING.COM](http://MERCOSHIPPIING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

Fonte : InforMS

Data: 05/06/2023